

Paralelismos Proféticos

A Igreja de “Então” . . .
. . . e a Igreja Actual

VERSÃO CONDENSADA

Terry S. Ross

Copyright © 1999
Servants of the Saviour
Terry & Cathy Ross
P. O. Box 7277
Citrus Heights, CA 95621-7277 USA
E-fax (630) 839-8411
International E-fax 00 111 630 839-8411
E-mail sosross@aol.com

All Rights Reserved 8/99
Printed in U.S.A. by CHJ Publishing

DEDICATÓRIA

Este livro é primeiramente dedicado àqueles homens e mulheres que, ao longo dos séculos, se mantiveram ao lado do Senhor, mesmo estando em causa a sua reputação e correndo o risco de serem mal interpretados e difamados no que dizia respeito ao nome e à causa de Cristo e de Seu Pai.

É também dedicado àqueles pessoas que muitos vêem como heróis, em memória da sua fé e honra cristãs. É dedicado àqueles homens e mulheres que foram escarnecidos e desprezados, que perderam a sua família, os seus amigos e tudo o que possuíam, mas que se mantiveram firmes ao lado do Senhor.

É ainda dedicado àqueles que, como Noé no seu tempo, foram escarnecidos. “Zombaram eles das palavras de Noé e chamaram-lhe louco fanático”. Mas a fé deste homem levou-o para dentro da arca. Tal como Enoque, que foi “o primeiro profeta entre os homens”, “censurando o pecado sem temor”. “Era o Espírito de Cristo que falava por meio de Enoque; aquele Espírito manifesta-se não somente em expressões de amor, compaixão e rogos; não somente coisas agradáveis que são faladas pelos homens santos. Deus põe no coração e lábios dos Seus mensageiros verdades penetrantes, incisivas como a espada de dois gumes”. Sim, tal como Enoque, que provou à humanidade, antes do dilúvio, que se pode viver uma vida totalmente santa através de uma fé perfeita (7A 22, 20; PP 83).

É ainda dedicado àqueles que, como Jó, enfrentaram uma rejeição total por parte da família e da “igreja”, sempre determinados a confiar em Deus, embora Ele possa permitir que desçam à sepultura. É dedicado àqueles que, como Moisés, possuem uma liderança consistente e são pacientes, que confiam na orientação do Senhor e amam suficientemente o Seu povo a ponto de oferecerem a sua própria vida para que a deles possa ser salva. Dedico-o, também, àqueles que, como Daniel e sem se questionarem, possuem um carácter dedicado a Deus. Como Daniel, que se manteve firme ao longo de três governos tão diversos e que, perante todos os testes

por que teve que passar, sempre se mostrou digno, representando Deus com toda a seriedade. É dedicado aos que, como Jeremias, o profeta chorão, embora rejeitados pela sua própria igreja, continuam a pregar as mensagens de aviso ano após ano. Àqueles que, como Neemias, se mostram determinados na reconstrução dos “muros”. Àqueles que, tal como a rainha Ester, arriscam a sua própria vida pela vida do seu povo. Àqueles que, como Elias e perante uma feroz rejeição, remam contra a maré e transmitem a sua mensagem às igrejas que constantemente reincidem no erro. Tal como João Baptista, que muitos, muitos anos mais tarde, surgiu com o poder de Elias e enfrentou a mesma oposição; que, apesar de desprezado pelos líderes do seu tempo, levou a cabo, mesmo assim, a obra que lhe fora dada por Deus.

Esta obra é dedicada a homens como os discípulos que, após a experiência por que passaram, avançaram ousadamente, proclamando a verdade para o seu tempo perante a oposição mortal de sacerdotes corruptos que se apelidavam a eles próprios de “igreja”, declarando que, com eles, o evangelho avançava. Àqueles que, como Estevão, dizem as coisas tal como são mas sem que possuam em si próprios um espírito de ódio, não sendo “cegos, nem amargos”. Aos que, como Saulo, um líder da igreja que passou a chamar-se Paulo, embora obedecendo aos homens numa primeira fase, “vêm a luz na estrada de Damasco”, se convertem e passam a seguir a Cristo por onde quer que andem. Tal como Paulo, que se tornou num honrado defensor de Cristo e que, muito possivelmente, compreendeu melhor do que ninguém o efeito purificador da adversidade.

É também dedicado aos milhões de pessoas que derramaram o seu sangue durante os períodos mais escuros da História da humanidade. Foi isto que tornou possível a conclusão desta obra, para que nós possamos ter uma oportunidade de participar na história da salvação. Esta obra é dedicada a todos os homens e mulheres que, em meio aos terríveis acontecimentos da História, se opuseram à sua igreja e se tornaram zelosos defensores da verdade que Deus lhes transmitira. Dedicamos ainda esta obra às pessoas que, tal como James White, morreram na força da vida por causa da sua dedicação à verdade presente e da sua preocupação em educar o povo. Pessoas como a sua esposa, Ellen G. White, a profetiza, cujas obras escritas são um grande dom para a humanidade e que era, por vezes, desprezada

por aqueles que declaravam seguir a inspiração; uma mulher que iniciou e dirigiu este movimento dos últimos dias e cujas obras publicadas utilizei na compilação deste estudo.

Dedico esta obra também à minha esposa Cathy, que me tem ajudado e tem sido a minha confidente nos piores e melhores momentos, que continua a ser uma obreira dedicada e devotada ao serviço de Deus e a minha amiga de confiança, que, se eu estiver no céu pela graça de Deus, terá tido um papel importante na minha salvação, com exceção do próprio Cristo.

E, mais importante do que tudo, dedico esta obra Àquele que é o Desejado de Todas as Nações, o nosso amoroso Jesus Cristo. É a Ele especialmente dedicada porque sem Ele, nenhum dos outros heróis da fé teria sido um herói e este livro não teria qualquer propósito.

É meu desejo e razão para escrever este livro, que aqueles que o irão estudar possam passar pela experiência de se comprometerem totalmente em ocupar o seu lugar nas cenas finais da História deste mundo. Que possamos dar-nos conta, muito mais profundamente, da razão porque estamos aqui e do preço que foi pago, não somente devido ao sangue que Cristo derramou por nós, mas também por causa das muitas outras pessoas que deram a sua vida pela verdade. Com isto em mente, espero que possamos compreender melhor que é a nossa vez de segurar a bandeira de Emanuel e de levar avante, de um modo ousado, o que os outros antes de nós iniciaram, mantendo-nos firmes até à morte.

PREFÁCIO

Penso muitas vezes na citação de 1TS 515 que diz: “Bom seria passar cada dia uma hora de reflexão, recapitulando a vida de Jesus da manjedoura ao Calvário. Devemos tomá-la ponto por ponto, deixando que a imaginação se apodere vividamente de cada cena, em particular das cenas finais da Sua vida terrestre”. Creio, pois, que existem muitas lições a tirar deste estudo.

Nos meus dezoito anos e tal como adventista do 7º dia, muita água correu sob as pontes de todo o mundo. Muitas vezes li e me referi ao Desejado de Todas as Nações e tenho a certeza de que o leitor concordará comigo quando digo que é o mais belo livro alguma vez escrito. Mas, há cerca de sete anos – eu assim o acredito – o Senhor me impressionou a olhar este livro de uma perspectiva diferente.

O amor é importante e nós não podemos fazer nada sem ele mas, por vezes, quando nos focamos em alguma coisa durante muito tempo, a nossa perspectiva em relação a tudo o resto torna-se enevoada. Acredito que o Senhor me impeliu a olhar para o Desejado de Todas as Nações com outros olhos e tornou a focar o meu estudo, não no amor, mas nos paralelismos proféticos. Não estou a dizer que o amor deva ser esquecido mas, ao focar a minha atenção nos paralelismos proféticos, descobri que o Desejado de Todas as Nações é um livro muito importante e que foi escrito exactamente para o nosso tempo.

Durante os últimos anos tornou-se dolorosamente notório, falando na generalidade, que muitos dos professos líderes da organização adventista baixaram os padrões de conduta a tal ponto, que em muitos lugares a “igreja” é quase completamente diferente do que o era há vinte ou trinta anos. E como se isto não fosse suficientemente alarmante, tenho-me dado conta da grande influência que estes “professores” têm utilizado para tentarem inculcar as suas impertinentes crenças liberais naqueles que amam, de todo o coração, este movimento e a sua mensagem.

Infelizmente para aqueles que, durante a maior parte das suas vidas cristãs, sempre foram estritamente leais a esta mensagem, nota-se que os líderes estão muito mais interessados em manter-se no poder do que num “assim diz o Senhor”.

Irmãos e irmãs, apesar de tal situação ser surpreendente, não é nova. Muitos dos nossos “heróis” tiveram que enfrentar este tipo de apostasia e hipocrisia no seu tempo e se eles tivessem fugido ao cumprimento do seu dever, nós não estaríamos aqui hoje a desfrutar da liberdade que podemos ter para discutirmos este assunto.

Os gigantes espirituais como Moisés, Josué e Calebe, Enoque, Elias, João Baptista, todos os discípulos, Martinho Lutero, Calvino, Huss, Zwingley, Knox, Ellen White, muitos, muitos outros e o maior Herói de todos, o nosso Jesus Cristo, tiveram que enfrentar este “inimigo que se encontra no seio do povo de Deus”.

Iremos descobrir que, quando o Senhor inspirou a Irmã White a escrever as palavras que encontramos em 1ME 122, Ele sabia que o grande peso dessas palavras seria apropriado para o nosso tempo: “Teremos mais a reear daquilo que vem de dentro, do que daquilo que vem de fora. Os obstáculos que se apresentam ao fortalecimento e sucesso da obra são maiores quando vindos da própria igreja, do que quando vindos do mundo... quantas vezes os professos advogados da verdade provaram ser, eles próprios, o maior obstáculo ao avanço da causa! A incredulidade é acariciada, as dúvidas expressas, as trevas acalentadas, a presença de anjos maus é encorajada e o caminho para a realização dos enganos de Satanás é desobstruído.”

Nos locais onde eu e a Cathy pregamos esta mensagem, as pessoas acabam sempre por descobrir, a maior parte delas pela primeira vez, que devemos permitir que seja o Senhor a conduzir-nos e não os homens. As pessoas estão a dar-se conta de que é importante colocar Deus em primeiro lugar e o homem em segundo plano, sem se importarem com a posição que tal homem ocupa, quer seja o Pastor, o Presidente da Conferência ou o Presidente da Conferência Geral. Elas estão a verificar que não se trata de

um espírito de vingança da parte de fiéis ministros independentes, mas sim da hipocrisia e falta de fé que se vê nas vidas dos professos líderes.

As pessoas estão a verificar o que nós já, há algum tempo, descobrimos: Jesus quer-nos a todos para Ele e Ele providenciou todas as coisas necessárias para que avancemos, mesmo que o resto do mundo escolha actuar de diferente maneira! Orem, queridos irmãos, para que o Espírito Santo vos guie ao longo deste estudo. Porque, eu acredito, que estais prestes a embarcar num dos estudos mais importantes que alguma vez fareis na vossa vida. Esta é a mesma mensagem que Jesus deu aos Seus discípulos num tempo passado e que espelha exactamente o que se passa no nosso tempo. Neste estudo descobrireis que estamos a viver num tempo paralelo ao dos dias de Cristo e da “igreja” do Seu tempo. Todos os intervenientes nesta peça ainda são vistos nos nossos dias – a conferência, os “quartéis-generais” e até mesmo os Pastores que sobrevivem pelos seus próprios meios e a quem Jesus nomeou para que continuassem a transmitir a pura mensagem “adventista do 7º dia” nos Seus dias de reforma. Vereis que neste extraordinário estudo absolutamente nada mudou; que no livro Desejado de Todas as Nações se encontra a mesma mensagem que libertou os discípulos e que aquilo que Jesus fez por eles – Ele o faz por nós hoje.

Neste estudo, se correctamente compreendido, acreditamos ter obtido a bênção de Deus, escolhendo servi-lo a Ele em primeiro lugar e relegando o homem para segundo plano. No tempo de Cristo, a “igreja” mudou de líderes e rejeitou o Originador do seu movimento. Nos nossos dias, enfrentamos esta mesma tragédia. Muitos dos “antigos adventistas” – os nossos antepassados espirituais - se perderam por se mostrarem leais a uma liderança (sacerdócio) que se tornara corrupta. Hoje em dia, a sua história tornou-se mais uma vez realidade.

É nosso privilégio descobrir e compreender que Jesus, que viveu no tempo dos nossos antepassados, na Sua graça e misericórdia para connosco, fez com que o Desejado de Todas as Nações fosse escrito não somente para nos mostrar o que é o amor, mas por razões bem mais profundas do que esta. Ele está a conceder-nos, aos adventistas do 7º dia em especial, uma última oportunidade para aprendermos com os erros dos outros e a

prestarmos mais atenção ao que se passa à nossa volta e também ao que fazemos. Quer queirais, quer não, sereis vós a determinar o vosso destino eterno!

As nossas orações estão convosco e é nossa esperança e desejo que encontreis a liberdade que o nosso Salvador conseguiu para todos nós ao morrer na cruz – só então sereis realmente livres. Mas se não o conseguirdes, continuareis ligados a homens que não possuem um conceito mais alto do adventismo do que possuíam aqueles que faziam parte da conferência da igreja antiga – o Sinédrio.

O nosso estudo irá levar-nos através do coração de “O Desejado de Todas as Nações”, começando pelo capítulo 63: “Eis Que o Teu Rei Virá” e terminando com o capítulo 78: “O Calvário”. Quando terminardes, esperamos que vos encontreis muito mais ricos para a obra de Deus e muito mais sábios para o estudo da Sua Palavra. Que o Senhor esteja convosco.

CAPÍTULO 1

O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES

Capítulo 63

Quantas vezes ouvistes dizer ou vós próprios o dissestes: ‘Não devemos criticar os outros’? Ainda me lembro de existir algo conhecido por crítica construtiva. Encontramo-nos tão afastados desses dias de correcção honesta, que até deixámos de usar tal terminologia. Porquê? Porque quando alguém, nas nossas fileiras hoje em dia, diz que não se deve criticar os outros, está a dizer que deveríamos evitar falar de coisas “negativas”, especialmente se dirigidas aos “líderes” da “igreja”.

Atrás deste comentário vem quase sempre outro que declara que Jesus nunca condenou ninguém. E mais uma vez este comentário é feito com a intenção de condenar alguém que “não procedeu do mesmo modo que Cristo agiu”. Talvez, numa Escola Sabatina, vós tenhais tentado discutir um dos pontos críticos da lição, ou tenhais desafiado algum dos líderes por causa dos seus actos errados e alguém tenha dito (numa deixa): “Jesus nunca condenou ninguém”. Quase podeis ouvir as mentes de todos os membros da Escola Sabatina declarando-se aborrecidas com tal intervenção e vós deixais de poder participar na passagem da lição. A vossa influência acabou de perder todo o seu poder!

Mas tais declarações, na realidade, mostram o preconceito do comentário e expõem a ignorância dos que as fazem. Se Jesus nunca condenou ninguém, então porque é que a “igreja” o crucificou? Não é preciso ser-se um génio para verificar a inexactidão deste tipo de afirmação e esta situação mostra apenas que, os que dizem tais coisas, não conhecem o que o Espírito de Profecia e a própria Bíblia ensinam.

Tudo o que temos que fazer é ler os quatro Evangelhos e prestar atenção ao que lá está escrito. Garanto-vos que ireis descobrir em tudo o que lerdes que Jesus, na realidade, condenou os líderes da Conferência do Seu tempo. Negar este facto tão óbvio, é negar os mais simples registos

históricos do Novo Testamento. Jesus chamou aos líderes apóstatas do Seu tempo “filhos do diabo” (João 8:44), “hipócritas” (Mat. 6:2; 15:7; 23:13; etc.) e “sepulcros caiados” (Mat. 23:27). Ele certamente concordou com João Baptista, o Seu primo, que apelidou os líderes de “raça de víboras” em Mat. 3:7. Na realidade, Jesus disse que João foi o maior profeta que jamais viveu (Mat. 11:11).

É também muito simples provarmos que Cristo condenou os líderes da “igreja” e para isso basta que leiamos muitas das afirmações do Espírito de Profecia. Iremos verificar uma ou duas delas. *DTN* 666: “O Salvador continuou [o que significa que Ele já o estaria fazendo] as Suas ACUSAÇÕES aos escribas e fariseus: ‘Ai de vós, condutores cegos! Pois dizeis: qualquer que jurar pelo templo, . . .’”. Outro exemplo encontra-se no *DTN* 668: “Mas quando a obediência a Deus requer abnegação e humilhação, estas mesmas pessoas abafam as suas convicções e recusam obedecer. Deste modo manifestam o mesmo espírito dos fariseus a quem CRISTO CONDENOU” (Tudo o que autor quer enfatizar aparece em letras maiúsculas ou dentro de parêntesis, a menos que seja apresentado de outro modo).

Mais adiante, no nosso estudo, iremos comentar estas passagens, mas um estudante atento precisará de pouco tempo para descobrir que as pessoas que declaram que Jesus nunca condenou ninguém, pela mais simples razão que fosse, não sabem do que estão a falar. Quando passamos a conhecer a verdade sobre este assunto, somos obrigados, pelo amor que temos à Verdade e ao povo de Deus, professo ou não, a ensinar aqueles que continuam ignorantes. Poderemos perguntar-nos a nós próprios: “Onde fomos buscar a ideia de que Jesus nunca condenou ninguém, ou que nós mesmos nunca o deveremos fazer?” A resposta encontra-se no mesmo local onde os discípulos a foram buscar – aos líderes que Cristo condenou.

Eis uma outra afirmação que, em si própria, é maravilhosa mas que, por vezes, serve apenas para calar os reformadores: “Eu só quero ser igual a Jesus”. Esta declaração parece tão pia e tão boa. Mas devemos ter muito cuidado com a forma como utilizamos esta afirmação. A questão

apropriada para aqueles que tentam usá-la para silenciar uma abordagem honesta em relação à verdade será – tem a certeza de realmente desejar ser como Jesus?

Ser como Jesus é falar tal como Ele falou. Sem pormenorizar, torna-se claro que as palavras e actos de Jesus fizeram com que a Sua própria igreja o matasse! Estaremos nós realmente preparados para ser como Jesus? Se assim acontece, deveremos prestar mais atenção ao que o Seu Pai nos diz para fazermos, em vez de escutarmos os homens que ocupam posições de liderança e as suas opiniões. Foi isto que Jesus fez e, por isso, Ele foi rejeitado por aqueles que se declaravam interessados na justiça, ao mesmo tempo que conspiravam para matar Deus! Eles, os líderes da conferência desse tempo, conseguiram realmente matar Deus e todos os que lhes permaneceram leais, acabaram com o mesmo crime escrito nos livros do céu, mesmo ao lado dos seus nomes. Pense nisso.

E relativamente a esta afirmação: “A igreja continua a avançar”? Acredito que quase todos os que são adventistas, não importando há quanto tempo o são, já ouviram alguém declarar tal coisa de vez em quando. Mas mesmo na própria afirmação em si e na forma como é feita vemos um engano subtil sobre o qual falaremos em detalhe mais adiante. Por agora ficamos com o que estas palavras querem realmente dizer a maior parte do tempo: “A Conferência continua a safar-se”. Quando as pessoas não querem que a sua vida se torne numa confusão, não tomam a responsabilidade de buscar a sua própria salvação. Em alguns casos, as pessoas estão apenas confusas. Quando dizem que a igreja continua a avançar, querem realmente dizer que a Conferência continua a avançar. Isto, como iremos descobrir, é uma vertente “ensinada” pelos que tentam proteger os seus próprios interesses. As palavras “conferência e “igreja”, no sentido bíblico, não são a mesma coisa, embora os líderes nos queiram fazer acreditar que sim.

A nossa compreensão da verdade, sobre esta matéria, é crucial e o nosso estudo sobre o Desejado de Todas as Nações será abençoado no sentido

de nos ajudar a entender a definição que Deus dá relativamente à igreja verdadeira.

Eis uma outra afirmação: “A Conferência é a voz de Deus”. A verdade sobre esta questão é que o último comentário de Ellen G. White sobre este assunto ainda permanece válido e nunca foi revogado. Encontra-se em *Manuscript Release* #37 (a minha família verificou esta matéria junto do Espólio White), escrito em 1901, na página 8: “A Conferência Geral de 1901 está trabalhando sobre princípios errados, que trazem à causa de Deus as dificuldades que ela actualmente enfrenta. O povo perdeu a sua confiança naqueles que gerem a obra. Contudo, ouvimos dizer que a voz da Conferência é a voz de Deus. Ao ouvir tal coisa, vi-a como blasfémia. A voz da Conferência deveria ser a voz de Deus, mas não o é porque alguns dos que a ela se encontram ligados não são homens de fé e oração; não são homens de princípios elevados. Não se busca a Deus de todo o coração; não existe uma compreensão real da terrível responsabilidade que repousa sobre os que, nesta instituição, devem moldar e dar forma às mentes, para que se assemelhem à mente divina”.

Se devemos compreender e analisar os princípios que a Irmã White estabeleceu sobre o modo como se devem formar líderes para Deus, então o facto de quem ou o quê é a igreja poderá ser simplesmente determinado a partir das declarações acima citadas. Deverão seguir-se os princípios divinos, ou então nada terá sentido. Notai, também, que ela não fala em “todos” os líderes que estão relacionados com a obra mas em apenas “alguns” líderes. É uma grande diferença que sempre se tem mostrado verdadeira, quando investigada. Quando Jesus, ao subir ao céu, deixou a “verdadeira igreja” do Seu tempo sozinha, nem TODOS os líderes eram apóstatas, mas MUITOS deles o eram. Se o povo esperar pelo dia em que poderá dizer: “Bom, eu sei que os líderes, na estrutura da organização, se encontram em apostasia”, antes de poderem decidir sobre qual o caminho a seguir, ver-se-ão do lado de fora da arca, batendo para que a porta lhes seja aberta. Mas a porta já se encontrará fechada há muito.

Vós tereis, provavelmente, ouvido mais uns quantos comentários que se tornaram vulgares nos últimos anos: “Eu não deverei ser responsabilizado

pelo que acontece com o meu dinheiro, depois de o entregar à Conferência”. Oh, realmente!?! Por favor, permiti que eu demonstre o quão ridículo é este comentário nos nossos dias. Digamos que vós e eu nos encontramos a percorrer uma rua de uma das grandes cidades aqui na América. Vamos discutindo sobre quão maravilhoso o Senhor tem sido para nós e relatando algumas das bênçãos que Ele nos concedeu. A meio dos nossos testemunhos, um homem surge, cambaleante, à nossa frente, vindo de um beco pelo qual passávamos. Em alguns segundos, nós formamos uma opinião sobre ele.

Perante nós encontra-se um homem com um ar sujo e desleixado. As suas roupas e aspecto geral estão em desalinho. Ele diz qualquer coisa sobre não comer há já vários dias e pergunta-nos se, por acaso, não teremos alguns dólares para lhe dar. Ao escutarmos a sua história, não podemos deixar de notar o odor repulsivo que emana da sua pessoa, assim como a sua voz empastada. No entanto, mostramo-nos solidários para com a sua má sorte na vida.

Quando ele termina de relatar os seus problemas, nós oferecemo-nos polidamente para o acompanhar até ao café por onde já tínhamos passado antes. Dizemos-lhe que lhe vamos comprar a refeição que ele tanto deseja mas ele recusa e tenta convencer-nos de que se conseguirá desenvencilhar sozinho se apenas nós lhe dermos o dinheiro necessário.

Agora, irmãos e irmãs, nesta altura, qualquer pessoa que conheça minimamente a vida nas ruas saberá que este homem não nos está a pedir dinheiro para comer, mas sim para beber. Fazendo uma profissão de Cristianismo nesta conjuntura, devemos tomar uma decisão no que diz respeito à resposta a dar a este pedido. Deixai-me colocar-vos uma questão, enquanto contemplais esta cena. Sabendo que este homem irá pegar no dinheiro que o Senhor vos concedeu e se irá dirigir ao bar mais próximo para “comer a sua refeição”, não acreditais que o Senhor vos poderá considerar responsáveis por vos desfazerdes assim do vosso dinheiro?

A resposta é demasiado óbvia. Claro que sim. Eis porque nós não deveríamos, nem poderíamos dar dinheiro a este homem. Nós sabemos perfeitamente que aquele homem iria gastar o nosso dinheiro na bebida, se somente nós lho déssemos. Podeis imaginar que Deus não aprovaria tal acto. Bom, o que é que marcou a diferença na vossa decisão? Sim, a informação em vosso poder fez com que compreendêsseis que o Senhor não aprovaria a “ajuda” que daríeis a este homem do modo que ele a desejava.

Agora permiti que vos coloque uma outra pergunta simples. Se sabeis que estais dando para uma causa ou uma igreja em que o dinheiro de Deus vai ser mal gasto, sereis vós responsáveis pelo modo como ele vai ser utilizado? A resposta é tão simples como a anterior. Claro que o sereis! Eu não estou a dizer-vos o que fazer com o vosso dinheiro mas, se não estais a agir de acordo com os princípios correctos, sereis considerados responsáveis. Ao dizer-se, neste tempo e época (estou a relacionar isto com a actual situação da “igreja”), que tudo o que temos que fazer é colocar o nosso dinheiro no saco e que a minha responsabilidade pára aí, é estarmos a ser voluntariamente ingénuos, colocando-nos numa posição perigosa. Ser um bom mordomo significa educarmo-nos relativamente às soluções possíveis, no tocante às melhores capacidades de cada um. Depois de fazermos isto, a nossa responsabilidade estará completa se agirmos de acordo com uma consciência honesta.

O último comentário do qual desejamos falar tem sido ouvido com mais frequência do que os anteriores: “Se a Conferência vos riscar dos livros da igreja, estareis irremediavelmente perdidos, a menos que vos arrependeis e que sejais aceites de volta novamente”. Mas o Espírito de Profecia ensina claramente que o facto de termos os nossos nomes nos livros da Igreja Adventista do 7º Dia não faz com que, automaticamente, vejamos os nossos nomes inscritos nos registos do Céu. No livro “A Maravilhosa Graça de Deus” (*God’s Amazing Grace*) e na página 249, lemos: “O facto de os nossos nomes se encontrarem nos livros da igreja não nos dará a certeza de termos entrada garantida no reino do céu. Deus pergunta: ‘Usastes vós todas as oportunidades para servir e para desenvolver um

carácter cristão? Negociastes fielmente com os bens que pertencem ao Senhor? Conhecendo a vontade de Deus relativamente à vossa pessoa, como obedecestes vós a essa vontade?”

Claro que o contrário também é verdade. Só porque alguém tirou o nosso nome dos livros da “igreja”, isso não quer dizer que ele tenha sido riscado do céu. Irmãos e irmãs, se isto fosse verdade, então o próprio Jesus estaria perdido. Pois ninguém poderá ser mais rebaixado do que aquele que é crucificado pela própria igreja!

Assim, tendo em mente estes pontos iniciais, iniciemos o nosso estudo do Desejado de Todas as Nações e dos Paralelismos Proféticos. Lembrem-se que iremos focar, neste nosso estudo, o que aconteceu no tempo de Cristo, fazendo depois o paralelismo com os nossos dias. Capítulo 63 –

DTN 615: “Quinhentos anos antes do nascimento de Cristo, o profeta Zacarias predisse assim a vinda do Rei de Israel.” E no fim do seguinte parágrafo: “Surgia mais uma vez a esperança do novo reino.”.

Permiti que vos explique algo agora, para que, mais tarde, não sejamos censurados desnecessariamente. O nosso estudo, embora detalhado relativamente a certos aspectos, abrangerá, todavia, os pontos mais importantes e pertinentes. Por necessidade, saltaremos vários parágrafos e palavras, a fim de sermos o mais eficientes possível. Mas para que não nos acusem de tentar enganar-vos, ao passarmos por alto estes parágrafos, desejamos que vos sintais livres para ler tudo o que, nesse livro, é dito, tal como eu tenho feito tantas vezes. Vereis que não iremos depreciar, com os nossos paralelismos, essas partes encobertas e, na realidade, ireis muitas vezes pensar: “Terry, deveria ter usado também este parágrafo!”

Portanto, durante 500 anos, o Senhor deu a conhecer a mensagem de que o Messias vinha a caminho. Mas sabeis o que aconteceu antes de Ele chegar? O sistema educacional dos antigos adventistas tornou-se poluído. Quando Jesus chegou a esta terra, os líderes da Conferência “sabiam” mais do que Ele próprio. Lembrem-se de quando eles Lhe perguntaram com

que autoridade Ele pregava? Eles acusaram-no de não ter autoridade porque Cristo não frequentara nenhuma das suas escolas, não obtendo, por isso, qualquer autoridade da parte deles. Estes mesmos líderes apóstatas fizeram, mais tarde, as mesmas acusações em relação aos discípulos.

Na altura em que Cristo veio a este mundo, a “igreja” possuía uma má concepção deste acontecimento. E onde é que eles foram buscar esta concepção errada? Aos líderes da Conferência, claro. O Desejado de Todas as Nações explica isto em detalhe na página 495: “Muitos dentre os ouvintes de Cristo, moradores em Jerusalém, e que não ignoravam o que os governantes preparavam contra Ele, sentiram-se atraídos para Jesus por uma força irresistível. Assaltava-os a convicção de que Ele era o Filho de Deus. Mas Satanás estava pronto para lhes sugerir dúvidas; e para isso o caminho estava preparado pelas suas próprias ideias falsas que tinham quanto ao Messias e à Sua vinda. Acreditava-se em geral que Cristo havia de nascer em Belém, mas depois de algum tempo desapareceria e, na Sua segunda aparição, ninguém saberia donde Ele vinha. Muitos sustentavam que o Messias não teria nenhum parentesco natural com a humanidade. E devido ao conceito popular de a glória do Messias não se cumprir em Jesus de Nazaré, muitos deram ouvidos à sugestão: ‘Todavia bem sabemos donde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde Ele é.’

“Ao vacilarem assim entre a dúvida e a fé, Jesus descobriu-lhes os pensamentos e respondeu-lhes: ‘Vós conheceis-Me, e sabeis donde sou; e Eu não vim de Mim mesmo, mas Aquele que Me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis’. Pretendiam saber qual deveria ser a origem de Cristo, mas ignoravam-No completamente. Se tivessem vivido em harmonia com a vontade de Deus, conheceriam o Seu Filho quando Este Se lhes manifestou.”

Como vêem, o “povo escolhido” de Deus não prestou atenção ao modo como Ele disse que viria. Não podiam discernir correctamente as coisas espirituais porque não viviam “de acordo com a vontade de Deus”.

Quando Cristo veio, a “igreja” encontrava-se corrompida pela liderança de professores iludidos. Mesmo os discípulos não estavam imunes a estas coisas e, ao escutarem as palavras de Cristo, “a esperança do novo reino voltou a brotar”. *DTN 616*: “...a esperança raiou-lhes no coração com o feliz pensamento que Ele [Jesus] estava prestes a entrar na capital, proclamar-Se Rei e firmar o Seu poder real. Ao cumprirem as ordens recebidas, comunicaram a sua agradável esperança aos amigos de Jesus, e a excitação espalhou-se por toda a parte, fazendo com que a expectativa do povo chegasse ao máximo.”

Vemos os discípulos de Cristo a espalharem o “evangelho” da vinda de Cristo, incitando o povo com as suas novas. Mas estas “novas” baseavam-se na crença popular do seu tempo, crença essa que lhes tinha sido transmitida pelos seus líderes, homens de concepções erradas. Na realidade, embora os discípulos não o compreendessem, no momento em que incitavam todo o povo, estavam realmente a prepararem-se a eles próprios e ao povo para um grande desapontamento. Vemos aqui um paralelo com o período de 1843. Por causa da crença que se depositou na teologia popular, não se compreendeu plenamente este evento, nem a forma como ele decorreria.

Em 1843, as pessoas pensaram que Cristo estaria prestes a vir novamente. Os líderes do seu tempo tinham-lhes ensinado que a terra era o santuário e se Cristo estava prestes a purificar o santuário, isso só poderia querer dizer que estaria quase a repetir-se a experiência da sua segunda vinda. Foram muitos os que ficaram animados com estas “novas do evangelho” e começaram fervorosamente a partilhar com todos aqueles que se predispunham a escutá-los e a esperança do povo cresceu a ponto de pararem com todas as actividades, deixando mesmo as suas quintas e postos de trabalho. Mas, ao pensarem que estavam a fazer o que era correcto, eles estavam, na realidade, a prepararem-se para o grande desapontamento de 1843-44.

Hoje em dia estáá a acontecer a mesma coisa novamente. Perguntar-me-ão vocês como. Pois, eu vou dizer-lhes. O "evangelho" geralmente

ensinado hoje (e lembrem-se que estamos a falar de adventismo) é que podemos continuar a pecar e porque Deus sabe que somos humanos, salvar-nos-áá mesmo assim. Embora a maioria dos adventistas se possa mostrar excitada com tudo isto, estão, na realidade, a preparar-se, pela última vez, para o grande desapontamento. Existe uma grande diferença, contudo. Desta vez será um desapontamento eterno e quando se derem conta de que foram enganados, será tarde demais.

Porque estamos a estudar os Paralelismos Proféticos, este será o momento exacto para estabelecermos algumas regras-base. Dir-vos-ei neste momento que, neste estudo, iremos descobrir que, na sua essência, nada mudou na História desde há 2000 anos. Digo-vos também que Jesus inspirou intencionalmente a feitura deste paralelismo com o Desejado de Todas as Nações e que graciosamente permitiu que ele surgisse neste momento porque era tempo que isso acontecesse. Tendo isto em mente, façamos uma pausa para falarmos dos “intervenientes” neste drama.

Se tivéssemos vivido há 2000 anos e possuíssemos apenas o conhecimento que os judeus possuíam, saberíamos exactamente quem constituía a igreja nessa altura. A maior parte de nós reconheceria que a “igreja” era o Sinédrio. Teríamos dito que Jerusalém era a “Sede da Conferência” e que os sacerdotes, os escribas e os Fariseus eram os líderes da Conferência do nosso tempo. E estaríamos correctos, pois basear-nos-íamos nos mesmos pressupostos em que hoje a maioria se baseia. Este facto é bastante óbvio e é até ilustrado pelos versículos da Bíblia já mencionados e também por declarações feitas pelos próprios discípulos, tais como: “Sabes que os fariseus, ouvindo estas palavras, se escandalizaram?” (Mat. 15:12). Será bom também que noteis a resposta dada por Cristo.

Se tivéssemos sido considerados culpados de não estudarmos diligentemente com o objectivo de nos apresentarmos como parte do pensamento popular desse tempo, há 2000 anos, teríamos definitivamente acreditado que a Conferência era a igreja e que a Conferência era a hierarquia ou o Sinédrio. Negar esta simples verdade é a admissão de uma grande ignorância, ou o topo de uma piedade orgulhosa.

A Irmã White sabia-o certamente e mencionou publicamente este paralelismo muitas, muitas vezes, ao apelidar o povo adventista do 7º dia de “Israel dos

tempos modernos”. Em cerca de 40 citações dos seus escritos (eu verifiquei-as todas) ela mostra claramente, ao apelidar o povo adventista do 7º dia de “Israel dos tempos modernos”, que este paralelismo é verdadeiro.

Nestes últimos anos, muito de vós por certo ouvistes alguém mencionar o termo “adventistas de outros tempos” aplicado ao antigo Israel. Se assim aconteceu, sabereis provavelmente que foi o autor deste livro quem inventou esta frase. O esclarecimento dado anteriormente explica o modo como cheguei a este nome. Se somos o “Israel dos tempos modernos”, então não estaremos a fazer mau uso do termo, no sentido espiritual, quando falamos de “adventistas de outros tempos”. Por ser assim tão simples e porque quase todos aqueles com quem falei prontamente reconheceram a analogia bíblica, não gastarei mais tempo com explicações. Mas, ao continuarmos com este estudo, se ainda existirem quaisquer dúvidas, as coisas não permanecerão confusas por muito tempo. Se assim acontecer, podereis deparar-vos com muitos mais problemas do que imaginam.

Juntamente com as verdades já mencionadas, surge uma outra que declara que, enquanto nos mantivermos fiéis à linha de pensamento seguida pela Conferência, nunca aceitaremos verdadeiramente a Cristo, tal como acontece com as pessoas conflituosas que acabamos por riscar da igreja. Dou-me conta de que isto é difícil de aceitar, mas não será assim tão difícil quanto o foi para as pessoas a quem os discípulos dirigiram tais palavras. O que devemos fazer com esta informação é decidir como iremos reagir em relação a ela. No tempo de Cristo existiam dois grupos: o das pessoas que decidiram continuar a lutar contra estas verdades e o daquelas que se arrependeram por se terem mostrado fiéis àquilo que fez com que Cristo fosse pregado na cruz.

No Seu tempo, como teríamos identificado Cristo e os Seus discípulos? A maioria de nós tê-los-ia reconhecido como ministros que se mantinham a si próprios. Não teriam sido reconhecidos como tendo autoridade para transmitir as suas mensagens e isto é claramente mencionado nas Escrituras. Lembrem-se de que, somente aqueles que começaram a procurar a verdade por si próprios, é que descobriram que os líderes da Conferência do seu tempo estavam errados. Todos aqueles que se mantiveram fiéis à ideia autopromovida de que a “igreja” (Conferência) estava a avançar, morreram na chacina de 70 DC. Não somente foram eles removidos, desse modo, da face da terra, como o foram também do Livro da Vida do Cordeiro!

Compreendemos nós, irmãos e irmãs, que se não se apoiassem os pastores que avançam pelos seus próprios meios, nada teria acontecido em 1844? Na realidade, o movimento adventista nem sequer teria tido qualquer hipótese de ver a luz do dia. Os nossos antepassados dos tempos modernos foram acusados, pela sua própria igreja, por algumas das coisas que nós hoje somos acusados de praticar. Eles passaram pelas mesmas coisas por que Jesus teve que passar e nós sentimo-nos gratos porque assim foi!

E o que é que inicialmente provocou a queda da estrutura dos tempos antigos? Foi a escolha de um rei. As Escrituras ensinam claramente que tal não foi nunca o plano de Deus. Leiamos o que I Samuel 8:5-8 diz sobre o assunto: “Constituí-nos, pois, agora um rei para nos julgar, como o têm todas as nações. Mas pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei para nos julgar. Então Samuel orou ao Senhor. Disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não é a ti que têm rejeitado, porém a mim, para que eu não reine sobre eles.”

O “Israel dos tempos modernos” seguiu estes mesmos passos e depara-se agora com os mesmos problemas. A razão porque Deus não queria que Israel tivesse um rei era bastante aceitável. Não é plano de Deus que seja um homem a dirigir a Sua causa, pois na maior parte das vezes em que isso aconteceu, esse “rei” acabou sempre protegendo o seu próprio reino da destruição que Deus, em seguida, fez cair sobre eles.

DTN 618: “Este dia, que pareceu aos discípulos o mais glorioso da Sua vida, ter-se-ia toldado por nuvens sombrias, se eles soubessem que a cena de regozijo [a entrada triunfal] não era senão um prelúdio dos sofrimentos e morte do Mestre. Embora Ele lhes tivesse falado repetidas vezes do Seu sacrifício certo, com o alegre triunfo do presente esqueceram as Suas dolorosas palavras e anteciparam o Seu próspero reino do trono de David.”

O Grande Conflito fala sobre este paralelismo; no momento em que a igreja pensar que está a gozar de algum tempo de prosperidade, surgirá repentina destruição. Jesus tentou avisá-los mas as suas mentes estavam tão cheias de ideias preconcebidas, lá colocadas por sacerdotes corruptos, que as Suas palavras caíram em ouvidos moucos. Embora Cristo tenha renovado os Seus avisos, dirigindo-os ao Seu professo povo através dos vários livros do Espírito de Profecia, hoje em dia e na sua maioria, esses avisos estão caindo também em ouvidos moucos. Num

tempo em que a “igreja” proclama a paz e a segurança, num tempo em que a “igreja” espera ansiosamente por dias de prosperidade, estará prestes a cair sobre ela uma repentina destruição.

DTN 619: “Muitos fariseus testemunhavam a cena, e, ardendo de inveja e maldade, procuravam desviar a corrente dos sentimentos populares. Com toda a sua autoridade tentaram silenciar o povo; mas os seus apelos e ameaças não faziam senão aumentar o entusiasmo. Temiam que esta multidão, por ser numerosa, conseguisse coroar Jesus rei. ... Declararam que eram ilegais manifestações tão ruidosas e que não seriam permitidas pelas autoridades.”

Os Pastores da Conferência que testemunharam a cena, encontravam-se cheios de inveja e rancor. Sabeis vós o que é rancor? Se procurardes num dicionário o seu significado, vereis que quer dizer “ódio ou ódio intenso”. Porque é que os pastores adventistas de outros tempos odiavam Jesus, Aquele a quem eles declaravam adorar? Lemos também que estes mesmos pastores temiam que o povo fizesse de Jesus o seu rei. Porque é que eles temiam que tal acontecesse?

Eu dir-vos-ei porquê, pois a razão não mudou nestes 2000 anos. Os pastores adventistas temiam que, se o povo fizesse tal coisa, todos acabassem por descobrir quem eles eram na realidade e também qual era o seu tipo de actuação perante o povo. Temiam ainda que a sua autoridade fosse anulada, ficando eles sem trabalho! Temiam perder o controlo sobre o dinheiro, assim como toda a sua autoridade. Quereis saber algo? Eles estavam certos! Espero que estejais a pensar nos paralelismos que se poderão fazer em relação aos dias de hoje.

DTN 621: “Por entre uma cena de regozijo, em que todos Lhe prestavam homenagem, o Rei de Israel chorava; não com lágrimas silenciosas de alegria, mas com pranto e gemidos de inexprimível angústia. ...

“As lágrimas de Jesus não eram a antecipação dos Seus próprios sofrimentos.”

Jesus tinha alguns inimigos muito reais e terríveis mas Ele sempre mostrou possuir um espírito de amor altruísta. Ele chorou por aquele povo perdido. Partiu-se-Lhe o coração ao saber que a Igreja Adventista dos tempos antigos, essa mesma igreja que ele fundara, O rejeitara. Derramou as suas lágrimas, não por Ele próprio, mas por este povo que declarava ser “a igreja”, encontrando-se, no entanto, cego por causa do seu próprio orgulho e teimosia.

DTN 621: “O pensamento da Sua própria agonia não intimidava aquela nobre Alma pronta para o sacrifício. Foi a vista de Jerusalém que afligiu o coração de Jesus – Jerusalém [a Sede dos adventistas de outros tempos], que rejeitara o Filho de Deus e desdenhara o Seu amor, que recusou convencer-se pelos Seus numerosos milagres e que estava prestes a tirar-Lhe a vida. Viu que ela era, na sua culpa de rejeitar o seu Redentor, e o que poderia ter sido caso O houvesse aceitado a Ele, o único que podia curar-lhe a ferida.”

DTN 622: “Aí se encontravam registados mais de mil anos do protector cuidado e do terno amor de Cristo, como de um pai que trata com um filho único. Naquele templo os profetas emitiram as suas solenes advertências. Ali foram agitados os ardentes incensários, enquanto o incenso, de mistura com as orações dos adoradores, ascendia para Deus. Ali tinha sido derramado o sangue de animais, tipo do sangue de Cristo. Ali Jeová manifestara a Sua glória sobre o propiciatório. Ali os sacerdotes tinham oficiado, e a solenidade do símbolo e da cerimónia havia continuado por séculos. MAS TUDO ISTO DEVE TER UM FIM.”

Cristo não desiste facilmente do Seu povo, nem o coloca rapidamente de lado. Durante séculos, Ele trabalhou e cuidou desta igreja que criou mas tudo teve o seu fim. Podereis dizer: “Sim, Terry, os sacrifícios de cordeiros e outros animais terminaram” e teríeis razão; mas voltai atrás e lede toda a citação acima mencionada. Aí se lê que a “igreja” no tempo de Cristo terminara. Porquê? Porque O tinha rejeitado, tornando-se corrupta. Embora Cristo tivesse estado com eles desde o princípio, eles já não representavam a obra e o propósito inicial e, por isso, tudo tinha que terminar. Cristo já não aceitava a sua apostasia e eles deixaram de incorporar a Sua igreja. Existem alguns paralelismos com o que se passa hoje? Se as circunstâncias do nosso tempo forem as mesmas, não se obterão os mesmos resultados que se obtiveram no tempo dos nossos antepassados espirituais? Para o cristão que honestamente procura a verdade, a resposta é clara.

DTN 622: “Nesta altura o Salvador calou-Se e deixou por dizer qual seria a condição de Jerusalém, se tivesse aceitado o auxílio que Deus lhe desejava dar, ... O glorioso destino que podia ter exaltado Jerusalém, se a cidade tivesse aceitado o Seu Redentor, surgiu aos olhos do Filho de Deus. ...

“Mas a brilhante visão do que poderia ter sido Jerusalém desvaneceu-se dos olhos do Salvador. COMPREENDE O QUE ELA É AGORA SOB O JUGO ROMANO, ALVO DO DESAGRADO DE DEUS, CONDENADA AO SEU JUÍZO RETRIBUIDOR.”

Prestaram realmente atenção ao que leram, meus amigos? Estarão a ver algum paralelismo profético entre o que se encontra escrito nesta passagem e o que acontece nos nossos dias? Será que vos apercebeis de que a organização adventista do 7º dia cada vez mais se aproxima de Roma? Sabeis vós que serão os adventistas do 7º dia apóstatas que se sujeitarão completamente ao jugo romano, que trairão os verdadeiros adventistas do 7º dia e que estes serão perseguidos, encarcerados e/ou presos?

Com certeza que já tereis ouvido falar, ou mesmo lido vós próprios, a seguinte citação – *1ME* 122: “Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo. Os incrédulos têm direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter fé a fé de Jesus, façam muito mais que qualquer outra classe para promover e honrar mediante a sua vida coerente, o seu exemplo piedoso, a sua influência activa, a causa que representam. Mas quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior entrave ao seu progresso! A incredulidade com que se contemporiza, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença dos anjos maus, e abrem o caminho para a execução dos ardis de Satanás.”

Haveis notado que ela fala aqui do facto de devermos temer aqueles que são descrentes mas que professam guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus? Existe alguma dúvida nas vossas mentes de que ela está a falar do facto de devermos temer os que se declaram adventistas do 7º dia mas que não vivem de acordo com o que professam? Notai que ela nunca diz que devemos temer os verdadeiros adventistas mas sim aqueles que o professam ser, sem que se vejam as obras correspondentes baseadas na inspiração do verdadeiro adventismo que é a Bíblia e o Espírito de Profecia.

DTN 623: “Cristo veio para salvar Jerusalém e os seus filhos; mas O ORGULHO, A HIPOCRISIA, A INVEJA E A MALDADE dos fariseus impediram-n’O de realizar o Seu intento.”

Jesus veio salvar Jerusalém. Querera isto dizer que Jesus não veio salvar mais ninguém, incluindo os judeus que não viviam em Jerusalém? Lembrai-vos de que a Sua própria mãe não vivia em Jerusalém. A razão porque a cidade de Jerusalém é aqui mencionada é porque Jerusalém era, na realidade, a Sede e, por isso, representava todo o Israel, ou Adventismo Primitivo.

Mas Jesus não pôde salvar a Sede do Adventismo Primitivo. Porquê? Por causa do orgulho farisaico (pastoral), da hipocrisia (ensinando ao povo uma coisa e eles próprios praticando outra totalmente diferente), da inveja (o amor por si próprios em vez do amor pelo próximo e a Deus) e do rancor (ou ódio). Foi por causa destas coisas que Jesus não pôde realizar o que, de outro modo, teria podido fazer. Apercebei-vos vós da gravidade do que aqui está a ser dito? Jesus veio trazer a este povo a mensagem que os teria tornado parte do Seu reino, mas os líderes da Igreja Adventista Primitiva impediu-O activamente de prosseguir com esta obra tão vital. Se tivéssemos que rescrever toda esta situação agora, fá-lo-íamos da seguinte maneira:

Cristo veio salvar Silver Springs e os seus habitantes; mas o orgulho pastoral, que professa uma coisa e faz outra, que protege os seus empregos mas não protege os outros nem a verdade e que odeia as coisas sagradas, impediu muitos de conhecerem a verdade, pessoas essas que, de outro modo, poderiam ter sido salvas.

DTN 623: “Jerusalém tinha sido a filha dos Seus cuidados e como um terno pai chora um filho extraviado, assim chorava Jesus sobre a bem-amada cidade. Como posso renunciar a ti? Como te posso ver votada à destruição? ... Quando o sol, em declínio rápido, se ocultasse no céu ocidental, terminaria o dia da graça de Jerusalém.”

Jerusalém representava, na realidade, a Sede do sistema religioso que Cristo criara. Israel, os adventistas de outros tempos, era realmente o povo “escolhido” e a quem Cristo confiara uma obra especial. Ele também prometeu que eles sobreviveriam. Mas, tal como aconteceu com cada uma das outras promessas, o povo escolhido ou as esqueceu, ou pura e simplesmente ignorou o facto de que tudo se baseia na obediência às instruções divinas. Os nossos livros dizem-nos que a História se repete e que “nós somos piores do que eles”. Se Deus não muda, então esta geração “escolhida” de professos sem fé, juntamente com a sua Sede, sofrerá o

mesmo fim dos nossos antepassados descrentes. Se se der o caso de Deus mudar, ninguém poderá confiar Nele, nem poderemos ansiar pela esperança da salvação.

CAPÍTULO 2

O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES

Capítulo 64

DTN 627: “A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém foi um símbolo imperfeito da Sua vinda nas nuvens do Céu com poder e glória, por entre o triunfo dos anjos e o regozijo dos santos.”

E o nosso estudo sobre os paralelismos proféticos continua. Aqui, o Senhor mostra à Irmã White que esta experiência, ocorrida há 2000 anos, iria dar-se novamente aquando da Sua segunda vinda.

DTN 627: “OS DISCÍPULOS VIAM O ÓDIO DOS JUDEUS PARA COM CRISTO, MAS NÃO VIAM AINDA ONDE ISSO OS LEVARIA.”

A menos que saibais que conclusão tirar da citação mencionada, ela realmente não fará qualquer sentido. Olhemos para ela com mais atenção. “Os discípulos deram-se conta do ódio que os Judeus sentiam por Cristo...”

Será que os discípulos não eram Judeus? Não era Jesus também um Judeu? Será que a citação acima indica que a família e os amigos de Cristo, sendo todos eles Judeus, O odiavam? Claro que não. Deste modo, o que nos querera realmente transmitir tal citação? Somente o seguinte: os discípulos testemunharam o ódio que os líderes judaicos (os líderes da Conferência Adventista Primitiva) nutriam por Cristo. É isto o que a citação realmente quer dizer, mas demonstremos esta verdade indo à Palavra de Deus.

Começaremos pelo livro de João, capítulo 9 e eu sugiro que leiamos todo o capítulo a fim de obtermos uma visão mais completa. Muito reconhecerão

a história do homem cego de nascença e curado por Cristo. As pessoas que compõem a Conferência entram em cena e nós iremos iniciar a leitura com os versículos 18-22.

João 9:18-22: “Os judeus [a liderança da conferência], porém, não acreditaram que ele tivesse sido cego e recebido a vista, enquanto não chamaram os pais do que fora curado, e lhes perguntaram: É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora? Responderam seus pais: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego; mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos; perguntai a ele mesmo; tem idade; ele falará por si mesmo. ISSO DISSERAM SEUS PAIS, PORQUE TEMIAM OS JUDEUS. . .”

Paremos aqui e analisemos o que aqui se diz. Os fariseus, que também faziam parte da Conferência do seu tempo, chegaram junto destes pais e, num tom desaprovador, mostraram-se contra o facto de Cristo ter curado o filho deles. Estes pais sentiram-se, obviamente, intimidados e temeram responder às questões das pessoas que faziam parte da Conferência. O primeiro ponto refere-se ao facto de a Bíblia dizer que estes pais “temiam os Judeus”, ou seja, os líderes judaicos. O segundo ponto é a resposta à pergunta que se questiona sobre razão de eles os temerem. Continuemos a ler.

“...POIS JÁ OS JUDEUS [ANTIGOS LÍDERES ADVENTISTAS DA CONFERÊNCIA] TINHAM RESOLVIDO QUE QUEM CONFESSASSE SER JESUS O CRISTO, FOSSE EXPULSO DA SINAGOGA”.

Irmãos e irmãs, se não vos apercebeis desta simples e clara verdade, encontrar-vos-eis perante um problema sério. Estes pais temiam os seus líderes por saberem que seriam expulsos da “igreja”, se apenas se manifestassem a favor de Jesus. O paralelismo é óbvio! Hoje em dia, muitos há que os da Conferência expulsam da sinagoga por simplesmente se confessarem do lado de Cristo. Mas tornemos mais clara a inferência relativa ao “temor dos Judeus”.

João 7:1 – “Depois disto andava Jesus pela Galileia; pois não queria andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.”

Iremos continuar com este capítulo mas primeiro prestemos atenção a este versículo. Jesus já alimentara os 5000 e falara muitas vezes com o povo. Todos eles eram Judeus. Eram eles que procuravam matar Jesus? Não! Qualquer estudante da Bíblia, que seja sensato, compreende este ponto e sabe perfeitamente qual a conclusão correcta a tirar. João 7:1 fala claramente dos líderes da Conferência Primitiva, que queriam ver Jesus morto, a fim de acabarem com a Sua influência.

João 7:8-13 – “Subi vós à festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda não é chegado o meu tempo. E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia. Mas quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também, não publicamente, mas como em secreto. Ora, os judeus o procuravam na festa, e perguntavam: Onde está ele? E era grande a murmuração a respeito dele entre as multidões. Diziam alguns: Ele é bom. Mas outros diziam: não, antes engana o povo. TODAVIA NINGUÉM FALAVA DELE ABERTAMENTE, POR MEDO DOS JUDEUS.”

Com medo de que Judeus?

Para que não penseis que não sei do que estou a falar, permiti que vos diga que eu não acredito que todos os que faziam parte da Conferência, no tempo de Cristo, fossem descrentes. A Bíblia e o Espírito de Profecia declaram tal facto em termos gerais e isso deverá ser visto como tal. Mas não se nega aqui o facto de os descrentes (que, por acaso, eram a maioria e ainda o são) terem tomado o poder da conferência, usando a sua energia corrupta para destruírem o que Jesus criara. Continuemos esta demonstração.

João 12:42 – “Contudo, muitos dentre as próprias autoridades [altos oficiais da Conferência] creram nele; MAS POR CAUSA DOS FARISEUS NÃO O CONFESSAVAM, PARA NÃO SEREM EXPULSOS DA SINAGOGA”.

Vede, pois, que, de acordo com a Bíblia, eram “muitos” os que acreditavam em Jesus, mesmo fazendo parte da Conferência Adventista Primitiva. Mas a Bíblia também diz que eles não O confessariam (não tornariam pública a sua opinião favorável em relação a Jesus) porque, desse modo, seriam expulsos da “igreja”. Hoje em dia diríamos “riscados do livro da igreja”. A menos que não o queirais ver, sabeis que existe um certo paralelismo com a atmosfera que hoje se vive.

Voltemos ao nosso versículo e acrescentemos um outro, a fim de verificarmos porque é que os líderes da Conferência de outros tempos, aqueles mesmo que acreditavam em Cristo, não se confessavam favoráveis aos Seus ensinamentos.

João 12:42, 43 – “Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele; mas por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; PORQUE AMARAM MAIS A GLÓRIA DOS HOMENS DO QUE A GLÓRIA DE DEUS.”

Este é um ponto vital e verdadeiro hoje em dia. A igreja ergue-se por voto popular. A salvação é possível através de uma legislação. Conseguem-se entrada no reino de Deus através de meios políticos. Permite que vos diga algo. Eu acredito que Deus não gosta muito de política! A política está a matar o povo professo de Deus. O que Deus deseja e realmente preserva não é a política mas os princípios. Deus nunca poderá utilizar os políticos. Sabeis porque é que nos é dito que Ele, no fim dos tempos, escolherá os Seus próprios líderes? E se estes líderes são realmente escolhidos por Ele, quem terá, então, escolhido os líderes que agora governam? Deus só pode utilizar homens cuja política são os princípios divinos.

Jesus nunca prestou muita atenção ao facto de a verdade ser popular ou politicamente correcta nos momentos em que tinha de tomar uma posição. E Ele certamente não agiu de acordo com a ética de cada situação, tomando decisões baseadas no facto de poder vir a tornar-se popular, ou vir a ser censurado por causa delas.

DTN 352: “No coração de Cristo, onde reinava harmonia perfeita com Deus, havia paz completa. Nunca Se exaltou com aplausos, nem ficou abatido por causa de censuras ou decepções. No meio das maiores oposições e do tratamento mais cruel, Ele continuava com bom ânimo. Mas muitos que professam ser Seus seguidores têm o coração ansioso e perturbado, porque temem confiar-se a Deus. Não lhe fazem uma entrega completa; pois temem as consequências que essa entrega possa envolver. Mas a menos que a façam, não conseguem encontrar paz.”

Caros amigos, não desejais esta paz que excede todo o entendimento? Se fordes um pastor ou um líder, não quereis andar sempre com Jesus e ser aquilo que o Senhor deseja que sejais? Não quereis SER o líder que Jesus vos dá oportunidade de ser? Isto vos digo com muita compaixão: se não vos decidirdes rapidamente, a vossa liderança ou profissão de fé em relação à verdade será inútil. Que horrível realidade!

Continuando no livro de João e ainda em relação ao facto de a expressão “temer os Judeus” querer significar “temer os líderes da Conferência”, dirijamos agora a nossa atenção para João 19:38.

“Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, EMBORA OCULTO POR MEDO DOS JUDEUS, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus; . . .”

Recordar-se-ão de que Nicodemos fez a mesma coisa na noite em que foi ter com o Senhor. É-nos também dito que, na noite da captura de Jesus, José e Nicodemos não foram chamados a assistirem a este Concílio, tendo sido propositadamente postos de lado. Eis o que estes homens fizeram e que nos é pedido a nós que façamos aos outros:

DTN 180: “Depois da ascensão do Senhor, quando os discípulos foram dispersos pela perseguição, Nicodemos avançou. Empregou a sua fortuna no sustento da igreja nascente [notai que esta igreja não fazia parte da Conferência], que os judeus [Líderes apóstatas da Conferência] esperavam que se extinguísse com a morte de Cristo. No tempo de perigo,

aquele que tinha sido tão cauteloso e duvidoso, mostrou-se firme como a rocha, animando a fé dos discípulos [ministros do evangelho que Deus tinha escolhido e que avançavam pelos seus próprios meios] e fornecendo meios para levar avante a obra do evangelho. Foi tratado com desdém e perseguido pelos que lhe tinham tributado reverência noutros tempos. Tornou-se pobre em bens deste mundo; todavia, não vacilou na fé que tivera o seu início naquele encontro nocturno com Jesus.”

Estes são os homens que o Senhor escolherá para conduzir o Seu povo e para ensinar aqueles que desejam conhecer a verdade. “Eles administraram uma disciplina imparcial, acusando aqueles falsos irmãos cujas obras negavam a fé, assim como todos os falsos ensinamentos propagados. Por entre o escárnio dos homens, sofrendo imensas perdas, eles manifestaram uma integridade inabalável. Quando as tentações fizeram com que o amor de muitos esfriasse, eles mantiveram-se firmes como a bússola o é ao polo, obreiros fiéis levando o estandarte de Deus e firmes como uma rocha no tocante aos princípios divinos” RH, 1/21/90.

De volta ao Desejado de Todas as Nações, ao capítulo 64 e aos paralelismos proféticos...

DTN 627: “Os discípulos viam o ódio dos judeus para com Cristo, mas não viam ainda onde isso os levaria. Não compreendiam ainda a verdadeira condição de Israel, nem entendiam a retribuição que estava para cair sobre Jerusalém.”

Esta passagem descreve muito bem a confusão em que muitos adventistas do 7º dia se encontram. A maior parte deles não percebe até onde os levará esta apostasia e certamente que não compreendem totalmente a retribuição que está prestes a cair sobre Jerusalém (a Sede). Mas as notícias encorajadoras que até nós chegam dizem-nos que foi exactamente por causa disso que o Senhor veio realizar a Sua obra. É por isso que a Cathy e eu estamos tão entusiasmados com o Desejado de Todas as Nações. O estudo que agora estais a fazer é o mesmo que Jesus fez com os Seus discípulos; e quando eles finalmente compreenderam a mensagem, a

obra de Cristo passou a ser um sucesso. Falaremos mais sobre este assunto num outro capítulo.

Quero aqui declarar que, em relação aos princípios, nada mudou em 2000 anos. E o Senhor sabia que nada iria mudar. Creio que Jesus desejava que o Desejado de Todas as Nações fosse escrito mas por razões bem mais profundas do que as que nós temos em mente. Sim, Ele desejava que soubéssemos o quanto o Pai, Ele e o Espírito Santo nos amam. Mas existe muito mais do que isso e a razão porque não o viramos antes é porque ainda não tinha chegado o tempo de isso acontecer, embora sempre tivesse estado bem debaixo do nosso nariz. Digo-vos que Jesus nos deu o Desejado de Todas as Nações para nos avisar sobre o que aconteceria nos nossos dias e para que percebêssemos que é Seu desejo que avancemos da mesma forma que os Seus discípulos avançaram, de acordo com os Seus ensinamentos.

Declaro e sei que, os que olharem para este estudo de uma forma honesta, acabarão por concordar comigo – O Desejado de Todas as Nações é o maior livro de profecia que alguma vez foi escrito (para além da Bíblia, claro) e que fala exactamente sobre o que está a acontecer dentro da “igreja”. Que nós possamos elevar, a partir dos púlpitos das nossas igrejas, o dom que o Senhor nos concedeu através dos livros do Espírito de Profecia, em vez de colocarmos de lado os conselhos que eles nos dão!

DTN 627: “O último apelo a Jerusalém fora em vão.”

Foi há cerca de quatro anos que eu e a Cathy apresentámos a investigação que expunha o estilo de adoração que denominámos por “Celebração”. Não muito depois, publicámos as nossas descobertas sobre o Programa Neuro-Linguístico (NLP). Muitos outros pastores têm fielmente prosseguido nesta obra. Há cerca de quatro anos que nos juntamos, tal como os discípulos fizeram, aproveitando para avisar a Conferência sobre quais seriam os resultados, caso não se arrependessem destes e de outros pecados.

Têm sido apresentadas provas concludentes e eu apenas posso mostrar em parte o que vi. O tempo, o dinheiro e a saúde não permitirão que chamemos a atenção para todas as coisas abomináveis que hoje ocorrem. Para seu descrédito e permanecendo fiel aos paralelismos, estes apelos que fazemos à Sede (Silver Spring) para que se faça uma reforma, para que se arrependam e restituam o que é preciso, têm sido em vão. Apresentámos milhares de provas que mostram claramente que estamos correctos; gostaria apenas que me mostrassem um ARTIGO ESCRITO PELOS OFICIAIS DA SEDE EM QUE ELES ADMITEM A APOSTASIA, MOSTRANDO-SE ARREPENDIDOS DOS SEUS PECADOS. Por favor, mostrem-me nem que seja um!

DTN 628: “Jesus passou toda a noite em oração e de manhã veio de novo ao templo. No caminho passou por um figueiral. Tinha fome ‘e, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas...”

No volume 7A do *Comentário Bíblico Adventista*, na página 16 é-nos dito que “as folhas de figueira representam os argumentos utilizados para cobrir a desobediência”. Depois continua a dizer: “Quando o Senhor chama a atenção da humanidade para a verdade, o facto de se utilizarem folhas de figueira como protecção apenas servirá para esconder a nudez da alma. Mas a nudez do pecado não poderá cobrir-se. **TODOS OS ARGUMENTOS UTILIZADOS POR AQUELES QUE ASSIM PROCEDERAM SERÃO DE POUCO VALOR.**”

Porque Cristo esperava que a árvore desse frutos nessa altura e isso não aconteceu, Ele decidiu dar uma importante lição aos discípulos. Na realidade, a lição que Ele tentou dar-lhes é a mesma lição que tenta dar-nos a nós neste tempo e somente aqueles que a apreenderem entrarão no céu! A fim de conseguir que os discípulos apreendessem esta lição e não a esquecessem (ela deve ter sido realmente muito importante), Ele atribuiu algumas qualidades morais à figueira e mais tarde, quando eles voltaram a passar pelo mesmo lugar, a figueira estava seca! Os discípulos ficaram atónitos! Quase não acreditavam no que estavam a ver. Eles sabiam que

Cristo tinha dito que não viera ao mundo para o condenar, mas para o salvar e por isso não compreenderam tal acto. (Por favor, leiam *DTN 629*, toda a página.) “Mas é em misericórdia e amor que Ele ergue o véu do futuro e revela aos homens os resultados de um caminho de pecado.” *DTN 629*.

Leiamos, ainda sobre este assunto, nos Sinais dos Tempos, 10/5/1876: “Cristo atribui algumas qualidades morais à figueira e faz dela um exemplo da verdade divina, a fim de poder dar uma lição aos discípulos e **NÃO SOMENTE A ELES MAS TAMBÉM A TODOS OS QUE CRÊM NA PALAVRA**. Muitos, tal como a figueira, procuram mostrar-se muito piedosos mas não dão qualquer fruto para glória de Deus. Não reagem às influências sagradas que Deus lhes transmitiu. As oportunidades não são aproveitadas, as bênçãos não são apreciadas, os avisos e as repreensões são rejeitadas. O amor e cuidado do Redentor não são retribuídos e, tal como a figueira estéril, eles não dão frutos, possuindo apenas folhas”

DTN 629: “A maldição da figueira foi uma parábola viva. Aquela árvore estéril, ostentando a sua pretenciosa folhagem na própria face de Cristo, era um símbolo da nação judaica. O SALVADOR DESEJAVA TORNAR CLARAS AOS DISCÍPULOS A CAUSA E A CERTEZA DA CONDENAÇÃO DE ISRAEL.”

Sabereis vós quais os paralelismos proféticos relativos a esta passagem? Lestes com atenção a última frase mencionada?! Não foi o Terry Ross quem a escreveu! Cristo inspirou a profetiza Ellen G. White a escrevê-la. Lembrem-se de que estamos a falar da obra de Cristo. Ele procurou, de algum modo, fazer com que os discípulos compreendessem que a Igreja Adventista Primitiva (Conferência) não estava a avançar! Era Jesus quem estava certo ou a Conferência? Se os discípulos não tivessem acabado por escutar o que Ele tinha para lhes dizer, seriam eles agora os vossos heróis do Novo Testamento? Eu não o creio. Podereis querer pensar sobre o que realmente se está a passar e sobre a gravidade daquilo que Cristo tenta novamente ensinar-nos. Falaremos sobre isto mais adiante.

DTN 629-630: “Os judeus distinguiam-se de todas as outras nações, por professarem fidelidade para com Deus. Tinham sido favorecidos de modo especial por Ele, e pretendiam ser mais justos do que todos os outros povos. [Estareis a pensar nas nossas declarações como adventistas do 7º dia, ou como representantes do Israel moderno?] Mas estavam corrompidos pelo amor ao mundo e à avareza. [Leia Apoc. 3 e o conselho a Laodiceia]. Orgulhavam-se do seu conhecimento, mas ignoravam os requisitos de Deus, e estavam cheios de hipocrisia. ... A religião judaica, com o templo magnífico, os altares sagrados, os sacerdotes mitrados e cerimónias impressionantes, era na verdade bela na aparência exterior; mas faltava-lhes HUMILDADE [uma confiança como a de uma criança e um desejo intenso de aprender], amor [fé e emoções que operam de acordo com os princípios divinos] e beneficência [colocar Cristo em primeiro lugar em tudo o que fazemos].”

DTN 631: “Alguns que se julgam excelentes cristãos não compreendem o que significa o serviço para Deus. Planeiam e estudam para si mesmos. Agem sempre com referência a si mesmos. O tempo só tem valor para eles quando podem ajuntar para si mesmos. Em todos os aspectos da vida este é o seu objectivo. Trabalham não para os outros, mas para si mesmos.”

Eu tenho uma questão que parece estar em harmonia com esta última declaração. O que significa ser um pastor, ou possuir um ministério? Para mim, esta última declaração é bastante sábia e ajuda-me a tomar em consideração os meus próprios motivos para aquilo que faço. Infelizmente, o Senhor observa atentamente alguns dos “pastores” que “servem” os seus rebanhos. Parece-me que, a fim de ministrar-se correctamente, deverão existir pelos menos dois ingredientes.

Um pastor deverá ter tempo, ou tomar tempo (dentro do razoável), para prestar atenção àqueles que o Senhor lhes entregou para que cuidassem deles. Se um pastor se mostrar demasiado ocupado para cuidar do seu rebanho, então é porque ele estará a dedicar muito tempo às coisas erradas.

Também me parece que um pastor deverá mostrar-se disposto a colocar a sua reputação em risco pela verdade. Não vejo que pudesse ser de outro modo, pois o pastor deverá viver de acordo com o seu chamado. O pastor diz que ama o Senhor e o seu precioso rebanho e isto é bom que aconteça. Contudo, a **única** maneira de sabermos que os interesses do Senhor e do rebanho estão a ser considerados em primeiro lugar, é olhando para as obras do pastor. Como poderá o pastor declarar que ama o rebanho e o seu Senhor, se não presta uma atenção especial à verdade e aos princípios?

Um pastor que não se predisponha a trabalhar e a viver para a verdade e segundo os princípios do governo divino provará que se ama mais a si próprio do que ama o seu precioso rebanho, ou o Deus da verdade. Seria melhor que estes pastores fizessem algo que não influenciasse tanto os outros. Certamente que pastores assim, que se encontram, na realidade, em maioria em todas as igrejas incluindo a “Igreja” Adventista do 7º dia, são:

DTN 631: “Os que vivem assim para si mesmos, são como a figueira, que simulava dar fruto, mas era infrutífera. Observam as formas de culto, mas sem arrependimento nem fé. Professam honrar a lei de Deus, mas faltalhes a obediência. Dizem, mas não fazem. Na sentença proferida contra a figueira, Cristo demonstra como é detestável aos Seus olhos esta vã pretensão. Ele diz que O PECADOR DECLARADO É MENOS CULPADO DO QUE O QUE DIZ SERVIR A DEUS MAS NÃO PRODUZ FRUTO PARA A SUA GLÓRIA.”

O fruto de que aqui se fala, se vocês notarem, não são os batismos, tal como muitos adventistas são levados a crer, mas é o carácter, ou os frutos do Espírito. Trazer pessoas a Cristo é muito importante e certamente que o Senhor quererá que mostremos a outros o caminho da cruz e da glória. Mas aqueles que declaram que nós não podemos vencer o pecado, ou que continuaremos a pecar até à segunda vinda de Cristo, estão a ensinar aos seus rebanhos que “ter fruto” significa apenas baptizar e isto é incorrecto. Em primeiro lugar, os “frutos” são os frutos do Espírito – desenvolvimento de um carácter celestial, conseguindo que o homem carnal se transforme à imagem de Deus. Quando o povo de Deus faz disto o seu principal

objectivo pessoal, eles descobrirão a paz e a unidade que não poderá ser obtida de qualquer outra maneira. É triste que muitos dos adventistas do 7º dia (Judeus dos tempos modernos) se percam, por preferirem dar ouvidos a sacerdotes corruptos, em vez de escutarem o Senhor.

O nosso precioso Jesus conhece-nos tão bem e, abençoado seja o Seu nome, não desiste de nós assim tão facilmente. Ele veio pessoalmente para conceder ao Seu povo todas as vantagens possíveis e o céu derramou sobre Jerusalém a Sua misericórdia através de um corpo humano. Mas nós DEVEMOS compreender que a justiça é a balança da misericórdia e que as duas são inseparáveis.

DTN 631: “Seria concedido maior cuidado à árvore estéril. Teria todas as vantagens. Mas se permanecesse infrutífera, NADA A SALVARIA DA DESTRUIÇÃO.”

Prestemos mais atenção à citação acima transcrita e ao seu paralelismo com os nossos tempos. Jesus concedeu ao movimento adventista um maior cuidado, assim como todas as vantagens possíveis, até mesmo em maior quantidade do que concedera aos adventistas de outros tempos. O Espírito de Profecia, graciosamente outorgado a este movimento, é o João Baptista dos nossos dias. Gosto de dizer que o Senhor TRAÇOU O CAMINHO PARA O CÉU COM A PONTA DOS DEDOS, ao dar-nos o Espírito de Profecia. Mas poucos adventistas respeitam este “João Baptista”, mais do que o fizeram os adventistas de outros tempos com o verdadeiro profeta, mostrando-se prontos a decapitá-lo novamente.

Irmãos e irmãs, eu acredito que todos aqueles que continuarem a desrespeitar este glorioso Dom acabarão por se perder. Qual é o último engano apresentado perante o povo de Deus?

Eventos Finais 177 – sob o título “A Sacudidura”. “O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. ‘Não havendo profecia, o povo se corrompe’ (no inglês, ‘o povo perece’) Prov. 29:18. Satanás operará habilmente de várias maneiras e por diferentes

instrumentalidades, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho”, 1ME 48.

Encontramo-nos a viver o tempo da sacudidura! Não iremos falar aqui de todos os detalhes mas o último grande engano já começa a fazer o seu trabalho entre o povo de Deus agora! Muitos há que procuram abalar a confiança que o povo de Deus poderá depositar neste dom precioso e vital. Satanás tem sido bem sucedido em fazer notar que a maioria dos professos pregadores adventistas estão a tornar sem efeito os testemunhos de Deus.

O resultado desta obra infernal pode ser observado no baixar dos padrões e nos sermões que efectivamente consignam o povo à escravidão do pecado. O povo adventista poderá ou não dar-se conta disso, mas a maior parte dos pastores adventistas procuram mantê-los afastados do conhecimento experimental de Jesus, do Seu carácter e do Seu poder para vencer o pecado. Este facto é tão vital, que nem tenho palavras para o expressar e para descrever o horror do que realmente está a acontecer. Os que não compreendem o que está a acontecer, estarão perdidos para sempre, a menos que acordem antes que seja tarde demais!

E comparativamente, são poucos os que tentam desesperadamente avisar o povo de Deus sobre a este engano. São poucos os que procuram fazer tudo o que podem para mostrar ao remanescente de Deus que Satanás espera atingir-lhes directamente a alma e as almas dos seus familiares. Estes homens e mulheres nomeados pelo Senhor estão a dar o tudo por tudo numa tentativa de educarem o povo professo de Deus contra o seu atacante e as suas tácticas. Em contraste com os que não seguem o exemplo de Cristo, este povo está disposto a colocar em risco a sua reputação, e tudo o mais também, por causa da verdade. Veremos, no céu, que devemos a nossa presença ali a estas pessoas que actuaram pelo Espírito de Jesus, que Se deu completamente para que fôssemos salvos. Os homens que agora são odiados, asseguro-vos que não serão odiados então.

E agora a última parte da declaração da página 631 do Desejado de Todas as Nações: “Mas se permanecesse infrutífera, nada a salvaria da destruição.”

Poderemos gritar até ficarmos roxos ou até que o sangue corra em abundância no templo (tal como aconteceu em 70 DC). Podemos declarar que a “igreja continua a avançar” mas Deus nunca se sentiu obrigado a salvar alguém ou qualquer estrutura que tenha traído a sagrada verdade. Na realidade, Deus não é obrigado a salvar ninguém.

Até ao momento em que o exército romano assassinou o último líder apóstata da Conferência, eles não deixaram de gritar. “A igreja continua a avançar!” Todos os leigos que acreditaram neles morreram não somente nesse dia mas também para a eternidade. Como já foi dito antes, a Conferência quer que vós acrediteis que as expressões “a igreja continua a avançar” e “a Conferência continua a avançar” são uma e a mesma afirmação e que é exactamente isso o que Deus pensa. Isto não é verdade e tal facto poderá ser facilmente demonstrado através do exemplo do cerco de Jerusalém, uma situação que teve as suas consequências eternas. Os que escolheram acreditar nos líderes apóstatas da Conferência, perderam a sua vida mas com quantos verdadeiros cristãos isso aconteceu?

RH, 11/05/1889: “Quando Jerusalém estava prestes a ser destruída, os seguidores de Cristo [cristãos verdadeiros] foram avisados da sorte que lhe estava destinada. Cristo dissera aos seus discípulos o que deveriam fazer quando certas coisas acontecessem. Disse Ele: ‘Quando virdes Jerusalém cheia de exércitos, sabeis que a desolação está próxima. Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que habitarem no meio dela, que partam; e os que se encontrarem nos campos, nela não entrem. Pois estes serão dias de vingança, para que todas as coisas que foram escritas se cumpram’. **TODOS OS QUE ACREDITARAM NO AVISO DE JESUS, FUGIRAM DA CIDADE E NENHUM DELES PERECEU QUANDO JERUSALÉM FOI DESTRUÍDA.** A destruição de Jerusalém simboliza o último grande julgamento que Deus trará sobre a terra” (Por favor, lede também o primeiro capítulo do Grande Conflito).

Vede, pois, que nenhum cristão se perdeu no cerco de Jerusalém porque ouviram a voz de Deus, em vez de seguirem os líderes apóstatas da Conferência. A última frase da citação mencionada acima diz-nos o que irá acontecer no último grande julgamento que Deus trará sobre este mundo. Podeis vós ver o exército romano mais uma vez rodeando a cidade? Se assim for, prestai bem atenção ao que o Senhor está a tentar mostrar ao Seu povo. Ezequiel, no seu capítulo 9, declara de uma forma concreta que este julgamento irá iniciar-se primeiro pelos professores e verdadeiros líderes da Conferência e da Igreja Adventista do 7º dia. Se tivermos que ser salvos do cerco realizado contra a Jerusalém dos nossos dias, deveremos, então, prestar bem atenção ao mesmo Jesus que salvou todos os Seus verdadeiros seguidores do primeiro cerco.

DTN 632: “Ficou demonstrado o resultado mediante o acto de Cristo em amaldiçoar a figueira. Eles tinham determinado a sua própria destruição. . . . [A nação judaica] Rejeitara as Suas advertências e matara os Seus profetas.”

DTN 632: “Em todos os séculos se concede aos homens o seu período de luz e privilégios, um tempo de prova, em que se podem reconciliar com Deus. Há, porém, um limite a essa graça. A misericórdia pode interceder durante anos e ser negligenciada e rejeitada; vem, porém, o tempo em que essa misericórdia faz a sua derradeira súplica. O coração torna-se tão endurecido que deixa de atender o Espírito Santo de Deus. Então a voz suave e atraente deixa de suplicar ao pecador e cessam as reprovações e advertências. . . . Rejeitando as advertências do Espírito de Deus, Israel rejeitara o único meio de auxílio. Não havia nenhum outro poder pelo qual pudesse ser libertado.”

O Senhor instruiu a irmã White para que comparasse directamente a destruição de Jerusalém com a situação a ocorrer no fim dos tempos. É somente o peso do orgulho cego que não permite que se veja que, se Deus se afastou dos líderes judaicos da Conferência que escolheram não agir de acordo com os Seus planos, também desistirá certamente dos líderes da Conferência Adventista do 7º Dia que fizerem a mesma escolha. O Deus

que edificou Jerusalém e que permitiu que esta fosse destruída é com certeza o Deus que edificou Silver Springs. Terão as regras mudado? Não é Deus o mesmo ontem, hoje e eternamente? Estas questões, não importa quão dolorosas elas sejam, deverão obter uma resposta pois que, certamente, o nosso destino eterno se encontra em risco.

Não são necessariamente guerreiros vingadores quem colocam estas questões, nem certamente o terão feito os que escaparam à destruição de Jerusalém. Quem coloca estas questões são pessoas interessadas e preocupadas, que estudam com o objectivo de conhecerem a vontade do Pai; pessoas que pensam não somente na sua própria salvação, mas também na salvação daqueles a quem eles dizem amar.

Não teria sido mais fácil para Jesus ter vivido uma vida mais calma e ter-se mantido afastado da luta pela verdade? Não Lhe teria sido mais fácil se tivesse evitado expor os dirigentes apóstatas da Conferência do Seu tempo? Não se aplicará isso também aos obreiros de hoje? Não achais que será mais fácil para estas pessoas manterem-se afastadas das lutas pela verdade e não considerais vós que elas preferirão viver mais calmamente em vez de tomarem parte em lutas constantes? Eis a resposta.

RH, 5/8/1888: “A nossa obra é agressiva e, como fiéis obreiros de Jesus, deveremos carregar a bandeira manchada de sangue até ao campo do inimigo. ‘Pois não temos que lutar contra a carne e o sangue e sim contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes’. Se consentirmos em baixar as armas e a bandeira manchada de sangue para nos tornarmos cativos e servos de Satanás, poderemos ser libertados do conflito e do sofrimento. Mas esta paz só será conseguida sacrificando Cristo e o céu. Nunca poderemos aceitar a paz em tais condições. Que haja guerra, guerra até ao fim da História deste mundo, EM VEZ DE UMA PAZ CONSEGUIDA NA APOSTASIA E PECADO”.

DTN 632-633: “A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos, que desdenha as súplicas do Infinito Amor. As lágrimas de Cristo,

ao chorar sobre Jerusalém, foram derramadas pelos pecados de todos os tempos. Nos juízos proferidos contra Israel, os que rejeitaram as reprovações e advertências do Espírito Santo de Deus podem ler a sua própria condenação.

“Há nesta geração muitos que estão a trilhar o mesmo caminho que os incrédulos judeus. Testemunharam as manifestações do poder de Deus; o Espírito Santo falou-lhes ao coração; agarram-se, porém à sua incredulidade e resistência. Deus envia-lhes advertências e repreensões, mas não estão dispostos a confessar os seus erros, e rejeitam a Sua mensagem e o Seu mensageiro. Os próprios meios que Ele emprega para a sua restauração, tornam-se para eles em pedra de tropeço.”

Nestes últimos quatro anos, muitos de nós se esforçaram por mostrar claramente a apostasia que envolve a Conferência. Literalmente, com dezenas de provas e evidências, nós apresentámos a verdade da situação e implorámos para que os líderes da Conferência se arrependessem e indenizassem Deus e o Seu povo, “mas eles ainda mais se agarraram à sua descrença e resistência”.

Alguns homens, eu incluído, apresentaram várias provas que confirmam as suas declarações e preocupações. Poderá alguém, por favor, apresentar-nos um artigo oficial em que os líderes professos da estrutura adventista do 7º dia confessem estes pecados, mostrando-se arrependidos e procurando utilizar o tempo que falta em benefício do Senhor? Mostrai-nos, por favor, somente um desses artigos! Durante o último ano (na altura em que escrevi esta obra) fiz esta pergunta em quase todas as congregações que visitei e ainda estou à procura de tal artigo.

Gostaria de declarar que, na generalidade, os líderes da Conferência não têm qualquer intenção de se arrependerem e os que esperam por um reavivamento dentro da Conferência, esperam em vão. Os líderes da Conferência (lembrem-se, mais uma vez, de que estas afirmações são feitas em termos gerais) continuam com os seus programas de apostasia e continuarão a aproximar-se de Roma. A luta intensificar-se-á e o povo

verá acontecerem coisas “dentro desta estrutura” que nunca sonharam ser possível ocorrerem. Mesmo actualmente, são muitos os que se dão conta de que a Conferência está a agir de um modo que surpreende até os que lhes foram sempre fiéis, mas que também se mantiveram leais aos princípios divinos.

Muitos há que também se admiraram, pelo menos no início, com o facto de a exposição da palavra não estar, de algum modo, ligada à obra de Cristo. Mas eles estão rapidamente aprendendo que a obra de Jesus também inclui coisas desagradáveis, a fim de que alguns possam ser salvos.

DTN 633: “O Israel apóstata detestava os profetas de Deus, porque por intermédio deles se revelavam os seus pecados ocultos.”

Qualquer adventista do 7º dia que se encontre na igreja há algum tempo vê claramente que a mensagem de Elias se destina ao professo povo de Deus dentro da “igreja”. Espera-se, portanto, que estas mensagens de censura se dirijam a todos os que declaram ser adventistas do 7º dia. Muitos há, no entanto, que acreditam que é errado incluir-se os pecados dos líderes da Conferência nesta reforma e conversas directas. Mas onde fomos nós buscar tal ideia? Não terá sido aos próprios líderes que não desejam ver as suas vidas expostas? Ao longo da vida de Elias, não o vedes com certeza excluindo-se de entre os líderes apóstatas do seu tempo!

Quando surgiu João Baptista, ele agiu no poder e no espírito de Elias. Esta é uma verdade básica que quase todos admitem prontamente. Mas com quem é que João Baptista teve mais problemas? Quem é que ele expôs imediatamente, assim que teve oportunidade para tal? Repreendeu-o Jesus pela obra que eles estava a fazer? A quem é que ele se estava a dirigir quando disse: “Raça de víboras”? Será bom, neste estudo de paralelismos proféticos, que leiamos este texto:

Mateus 3:7-10: “Mas, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus [antigos líderes da Conferência] que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Produzi, pois,

frutos dignos de arrependimento, e não queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos por pai a Abraão; [a “Igreja ou a Conferência estão a passar por esta situação”] porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E já está posto o machado á raiz das árvores; toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo”.

Eis, pois, o que diz a Palavra de Deus. A exposição dos líderes apóstatas da Conferência era obra de Elias, o profeta e no Desejado de Todas as Nações podemos encontrar a razão porque Elias e todos os que realizavam a obra de Elias são odiados pelos líderes apóstatas da Conferência.

DTN 633: “Acab considerava Elias como seu inimigo, porque o profeta era FIEL EM REPREENDER OS PECADOS SECRETOS DO REI. Assim hoje o servo de Cristo, o reprovador do pecado, enfrenta desdém e repulsas. A verdade bíblica, a religião de Cristo, luta contra uma forte corrente de impureza moral. O preconceito é mesmo mais forte no coração dos homens agora do que nos dias de Cristo.”

Meus irmãos, devemos apegar-nos à verdade e medir bem o que aqui está a ser dito. Se preferirdes as palavras proferidas por homens, em vez de prestardes atenção àquilo que Deus claramente estabeleceu, estareis tão condenados como aqueles que preferiram as palavras dos líderes apóstatas da Conferência às de Jesus. Os professos adventistas do 7º dia e os seus “líderes” estão a repetir a história até ao mais ínfimo pormenor. Somente os que repetirem a história dos que se salvaram da apostasia de Jerusalém partilharão do seu glorioso destino. Esta é uma pesada obra, pois – “O preconceito é mesmo mais forte no coração dos homens agora do que nos dias de Cristo.” Obrigado, meu Deus, pelo Espírito de Profecia!

DTN 633: “Deus não se propõe remover toda a objecção que o coração carnal possa trazer contra a Sua verdade. Para os que recusam os preciosos raios de luz que haviam de iluminar as trevas, os mistérios da Palavra de Deus permanecerão para sempre como tal. Para eles a verdade está oculta.

Caminham cegamente e ignoram a perdição que se encontra perante eles.”

Esta é a horrível descrição da condição morna de Laodiceia, que caminha para a zona mais fria e para a escuridão. Os que continuam a trocar a verdade pela apostasia generalizada, logo se verão incapazes de discernir sobre o que é a verdade. Eles, exactamente como as pessoas dependentes das drogas, acabarão por se tornar dependentes dos líderes apóstatas da Conferência. Eles amam estes homens que lhes fornecem a droga que justifica os seus pecados. Esta dependência, num futuro próximo, irá conduzi-los para lugares nunca antes sonhados e eles acabarão por matar os seus irmãos e irmãs que decidiram permanecer fiéis à verdade. Qualquer pessoa dependente de drogas e que se tenha regenerado compreenderá este conceito (o “conserto” desejado tornar-se-á no ídolo e o “impulsionador” o deus). Os professos adventistas do 7º dia que se recusam a aceitar Deus e a Sua palavra e que se mostram mais interessados num ministério popular, tornam-se culpados de servirem o homem mais do que a Deus.

Deus não removerá todos os obstáculos com que nos deparamos. Devemos estudar para que nos possamos apresentar aprovados diante de Deus e possamos ter fome e sede de justiça. Eu temo bastante pela vida dos adventistas do 7º dia que esperam que os líderes lhes digam o que fazer a seguir. Se os meus temores estiverem correctos, então estas pessoas estarão literalmente a colocar o seu destino eterno nas mãos de outros. Pergunto-me quantas serão as pessoas que dão o seu dízimo a estes homens, confiando em que todas as suas contas serão pagas e que, depois, alguém tomará conta das suas famílias. Ficarei muito surpreendido se houver realmente alguém que faça isso mas espero que tenham compreendido esta questão.

DTN 633-634: “Do alto do Olivete, Cristo contemplou o mundo ao longo dos séculos, e as Suas palavras são aplicáveis a toda a alma que despreza as súplicas da misericórdia divina. Escarecedor do Seu amor, Ele dirige-Se a ti hoje. És ‘tu, mesmo,’ que deves conhecer as coisas que à tua

paz pertencem. Cristo está a verter amargas lágrimas por ti, que não tens lágrimas para verter por ti mesmo. Já se manifestou em ti aquela dureza fatal de coração que destruiu os fariseus. E toda a prova da graça de Deus, todo o raio de luz divina, ou está a abrandar e a subjugar a alma, ou a confirmá-la na sua desesperada impenitência.

“Cristo previu que Jerusalém permaneceria obstinada e impenitente; todavia, toda a culpa, todas as consequências da misericórdia rejeitada, jaziam-lhe à própria porta.”

Oramos para que estes paralelismos se tornem cada vez mais claros para vós. Esperamos que comece a perceber que este estudo é vital para o seu destino eterno. Esta é a obra que Cristo estabeleceu para que fosse feita e que foi frustrada pelos líderes apóstatas da Conferência do Seu tempo, pois ensinaram ao povo que a “igreja” era a conferência. Mas, tal como veremos no próximo capítulo e seguintes, tal facto NÃO é verdadeiro.

Os que persistirem em seguir o seu próprio caminho, acabarão por se tornar cegos, não percebendo que se encontram perdidos – mas não deixarão de estar perdidos por causa disso mesmo! Que pensamento solene.

CAPÍTULO 3

O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES

Capítulo 65

No último capítulo, prometi que iríamos directamente à Palavra do Senhor, a fim de estabelecermos quem ou o que é a igreja. É alarmante o facto de encontrarmos tantas pessoas que se dizem adventistas do 7º dia mas que desprezam o Espírito de Profecia. Já ouvi coisas como: “Bom, se achas que necessitas de Ellen White, tudo bem. Eu só preciso da minha Bíblia”. Talvez estas pessoas não compreendam que, colocando de lado o Espírito de Profecia, estão também a pôr de lado a Bíblia pois, de acordo com a descrição que é feita da igreja remanescente em Apocalipse, uma das marcas identificativas da verdadeira igreja é o dom de profecia.

No livro de Actos descobrimos a clara e simples verdade sobre quem e o que é a igreja. Veremos melhor se tais pessoas estarão a desprezar somente o Espírito de Profecia. Na realidade, isto provará que aqueles que não desejam aceitar a verdade, desprezará-la-ão sem se importarem onde ela se encontra.

A boa nova é que este pequeno estudo de Actos é notavelmente claro e os cristãos honestos que procuram a verdade e a direcção de Deus louvarão o Seu nome!

Conheceis a história de Estevão. Era Estevão um dos da Conferência, ou seria apenas um homem independente? Bom, é claro que Estevão foi escolhido pelos discípulos (Pregadores Independentes). A Conferência não reconhecia estes homens e disse-lhes que eles não tinham qualquer autoridade para pregar. Chegaram mesmo a proibi-los de pregarem no nome de Jesus.

Os pregadores independentes (incluindo Estevão) não deixaram de o fazer, pois não agiam de acordo com as ordens emanadas pela Conferência mas sim em conformidade com as ordens vindas de Deus. Estevão foi

chamado por “Comité da Conferência” e à medida que ele lhes explicava as profecias que se relacionavam com Cristo, os homens da Conferência iam ficando cada vez mais zangados. Na realidade, Actos 7:54 diz que eles “rangiam os dentes contra ele”. Iniciemos a leitura a partir do versículo 55.

Actos 7:55-60 “Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus. Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes [UNIDADE] contra ele e, lançando-o fora da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo. Apedrejavam, pois, a Estevão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu. E Saulo consentia na sua morte.”

Agora já sabemos que os que apedrejaram Estevão eram homens da Conferência. Sabemos também que Estevão era um pregador independente e que foi assassinado pelos líderes da Conferência por pregar sobre a causa de Jesus.

Quem era Saulo? Era ele um homem da Conferência ou um independente? Saulo era, com certeza, um homem da Conferência e em quem a Conferência confiava bastante. O seu futuro junto da Conferência apresentava-se brilhante. Saulo era ousado e dotado de uma grande capacidade de argumentação.

Uma importante lição que certamente não desejaremos perder é o espírito que Estevão tinha em si no momento em que estava a ser apedrejado por se ter mantido ao lado de Jesus. Estevão, longe de se mostrar amargo e vingativo, pediu que o Senhor não lhes imputasse aquele pecado. Este é o espírito que o próprio Jesus demonstrou ao ser martirizado pelas pessoas da Conferência. Nenhum destes homens fugiu ao dever de expor o verdadeiro carácter destes líderes apóstatas da Conferência e nenhum

deles demonstrou possuir um espírito de ódio. Tanto Jesus como Estevão não se mostraram “cegos, nem amargos”. Mas continuemos a ler.

Actos 7:60; 8:1-4: “E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém;” PARE!

Prestemos realmente atenção a estes versículos, pois nestas palavras encontramos uma grande verdade e revelação! “E nessa altura surgiu uma grande perseguição contra...” quem? Sim! A igreja! Quem perseguia quem em Jerusalém? Eram os romanos que perseguiam os homens da Conferência? Não. Estes é que perseguiam a igreja. Não UMA igreja qualquer mas A igreja. Irmãos e irmãs, poderão as coisas ser mais claras do que isto? É exactamente isto que lemos na Palavra de Deus e se desprezarmos tal facto, teremos que deitar fora as nossas Bíblias. Mas continuemos a ler. Existem mais coisas para conhecermos.

“E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; E todos EXCEPTO OS APÓSTOLOS, foram dispersos pelas regiões da Judeia e da Samaria.” PARE!

Vedes? A Bíblia declara claramente que os discípulos pertenciam à igreja perseguida e que os membros desta igreja tiveram que fugir para fora do país. Isto prova, para além de qualquer dúvida, que a igreja do tempo de Cristo NÃO era a Conferência mas os que seguiam Jesus, ou aqueles a quem a Conferência, nesse tempo, apelidaria de independentes. A Conferência odiava os apóstolos e os outros líderes independentes que tinham sido escolhidos. Era por isso que eles os perseguiam e era por isso que Saulo os perseguia. Mas odiando-os ou não, reconhecendo ou não a sua autoridade para pregarem a verdade, a Conferência não tinha claramente nada a dizer. Deus sim! Deus declarou que eles eram A IGREJA! Mas nós ainda não terminámos!

“E uns homens piedosos sepultaram a Estêvão, e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo porém, assolava A IGREJA, . . .” PARE!

Quem é que Saulo matou? Sim! A igreja. Agora, quem é que Saulo tentava destruir? Seriam os líderes da Conferência Primitiva? Claro que não, uma vez que fora empregue por eles e visto ser ele próprio um homem da Conferência Primitiva. Sabem, Saulo procurava destruir os Independentes e aqueles que os apoiavam, pois todos eles procuravam manter-se ao lado de Jesus. Mas continuemos. “

“E uns homens piedosos sepultaram a Estêvão, e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão. No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra..”

Meus amigos, nada é mais simples do que isto. Vemos aqui claramente que, embora a Conferência Primitiva tenha sido inicialmente criada pelo próprio Cristo e embora declarasse que “a igreja estava a avançar”, **NÃO ERA EXACTAMENTE A IGREJA QUE ESTAVA A AVANÇAR.**

Muitos adventistas (os Judeus dos nossos tempos) caíram na mesma armadilha em que já tinham caído os Judeus (os adventistas primitivos). O seu orgulho influenciou-os a confiar inteiramente na Conferência que fora criada por Cristo. Mas quando a Conferência se tornou corrupta, aqueles que deixaram de seguir os princípios divinos também se tornaram corruptos e, com uma lealdade cega, seguiram estes homens e foi por isso que Jesus teve tantos problemas quando aqui esteve. Foi por isso que Jesus foi rejeitado pela Conferência enquanto esteve nesta terra. Foi por isso que Jesus rejeitou e pôs cobro à Conferência que **ELE CRIARA** (não foram eles que se criaram a si próprios). Foi por isso que Jesus escolheu líderes independentes e lhes disse que continuassem com a obra que Ele iniciara. **E É POR ISSO QUE ELE ESTÁ A FAZER O MESMO HOJE EM DIA.**

O que é que o nosso povo lê hoje?! Muitos de vós conheceis as citações que claramente nos dizem que os líderes dos últimos dias serão educados pelo Espírito Santo, em vez de frequentarem instituições literárias. Provavelmente já leram que o próprio Deus escolherá os seus líderes nos

últimos tempos. Não vos parece claro que o Senhor fez exactamente o que tinha que fazer enquanto aqui esteve? Seremos nós como o Rei Belsazar, que não conseguiu ler o que estava escrito na parede do seu palácio? Este assunto que estamos agora a estudar é vital! É tão vital que o compreendamos, tal como o era no tempo do nosso precioso Senhor, pois **SOMENTE OS QUE APREENDEREM ESTA LIÇÃO SERÃO SALVOS!** Permitti, por favor, que vos coloque uma outra questão. Eu não quero que ninguém passe por alto estas verdades.

Um pouco mais à frente na história de Saulo, o que é que lhe aconteceu? Ia ele a caminho de Damasco a fim de aí continuar a sua perseguição à igreja. Ele para lá se dirigia a fim de procurar aqueles que seguiam os Independentes, com o objectivo de os encarcerar. Actos 9:1, 2 fala-nos sobre o assunto: “Saulo, porém, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote, e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, caso encontrasse alguns do Caminho, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.”

Por isso, o que Saulo estava a fazer era, com a autoridade da Conferência, dirigir-se às igrejas locais e expulsar as pessoas à força. Propunha-se a destruir os perturbadores de Israel que seguiam a Jesus Cristo, aqueles a quem a Conferência rejeitava. Mas Saulo nunca chegou a terminar o seu trabalho. Algo invulgar aconteceu e podemos ler toda a história nos versículos seguintes.

Actos 9:3-5: “Mas, seguindo ele viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu; e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.”

E por isso, na estrada para Damasco, Saulo vê literalmente a luz e apercebe-se de que, embora pudesse ter pensado que estava a fazer o que era mais correcto, ele estava a perseguir as pessoas erradas. A história continua, como sabeis e, por causa desta experiência na estrada de

Damasco, Saulo fica cego e passa alguns dias em Damasco. Enquanto lá esteve, o Senhor enviou-lhe um discípulo – Ananias – que lhe restaurou a visão. Saulo, então, é cheio pelo Espírito Santo.

Actos 9:17, 18: “Partiu Ananias e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. Logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista: então, levantando-se, foi baptizado.”

É neste momento que a obra que Saulo procurara levar a cabo sofre uma mudança. É também neste momento que, mais uma vez, se verificam as anteriores declarações sobre quem era A IGREJA que a Bíblia apresenta.

Actos 9.19-21: “E, tendo tomado alimento, ficou fortalecido. Depois demorou-se alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco; e logo nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o filho de Deus. Todos os seus ouvintes pasmavam e diziam: Não é este o que EM JERUSALÉM PERSEGUIA OS QUE INVOCAVAM ESSE NOME, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais sacerdotes?”

Poderão ainda existir dúvidas quanto ao que a Bíblia aqui refere tão claramente? Não o creio. A Palavra de Deus expressa em Actos 9 exactamente o que disse em Actos 7 e 8. A igreja de Deus estava a ser perseguida em Jerusalém e essa igreja NÃO era a Conferência.

Compreensivelmente, a igreja em Damasco (os seguidores de Cristo) mostrou-se bastante apreensiva no tocante a Saulo. Eles declararam que aquele era o mesmo homem que perseguira a igreja em Jerusalém e não quiseram confiar nele. Ficaram preocupados com o facto de aquele poder ser um estratagema para os levar perante o Comité da Conferência que já matara Jesus e apedrejara Estevão. É verdade que esta era a ideia inicial de Saulo mas o Senhor tinha outros planos, louvado seja o Seu nome!

Actos 9:22: “Saulo, porém, se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo.”

Deste modo, eu acho que Saulo compreendeu a situação e por isso se mostrou disposto a levar por diante os seus novos deveres, a fim de lhes mostrar de que lado se situava a sua lealdade agora. Provavelmente desejareis ponderar o facto de Jesus, através do seu Espírito Santo, ter levado Saulo a pregar em Seu nome, em vez de o mandar de volta para alguma instituição literária. O que acontece a seguir é muito interessante e prova que a Conferência apóstata, no fim dos tempos, se virará mesmo contra os seus próprios homens, em vez de escutar as claras palavras da verdade.

Actos 9:23: “Decorridos muitos dias, os JUDEUS DELIBERARAM ENTRE SI MATÁ-LO”.

A história continua e Saulo procura trabalhar com os discípulos em Jerusalém mas esses mostram-se nervosos quanto às suas intenções. O Senhor acaba por solucionar o problema e Saulo transforma-se em Paulo – um dos nossos heróis.

Podemos aprender muitas coisas com esta história e eu quero colocar-vos algumas questões que vos darão uma oportunidade para reflectirem sobre alguns pontos importantes. Porque é que agora os Judeus queriam matar Paulo (Saulo)? Quando ele viu a verdade tal como ela é em Cristo, qual foi a sua atitude? Continuou Saulo, que se transformou em Paulo, a perseguir a igreja, ou passou ele a apoiá-la? Que igreja passou ele a apoiar depois da sua conversão? Será que Paulo continuou a ser um líder da Conferência ou ter-se-á ele tornando num líder independente? Será que a Conferência Adventista Primitiva apoiou esta sua decisão? Estará Saulo, que se transformou num líder independente por Jesus e se passou a chamar Paulo, no céu ou serão os líderes da Conferência Adventista Primitiva a gozar desse privilégio?

Eu não consigo colocar suficiente ênfase nas citações que se seguem e nas lições vitais que elas claramente contêm. Que Deus glorioso nós servimos e que fez todas as provisões necessárias para todas as nossas necessidades. Infelizmente, muitos acabarão como os adventistas do passado. Os nossos livros dizem-nos exactamente isso mas nós, os que amamos a verdade tal como ela é na realidade em Jesus, não precisamos de ser enganados. Voltemos agora para o Desejado de Todas as Nações e continuemos o nosso estudo sobre os paralelismos proféticos.

DTN 636: “Os sacerdotes e governadores tinham endureço os seus corações pelo egoísmo e avareza. Os próprios símbolos que indicavam o Cordeiro de Deus, estavam transformados num meio de ganho. Assim, aos olhos do povo fora destruída, em grande parte, a santidade do serviço sacrificial. . . . CRISTO FALARA CONTRA ESTAS PRÁTICAS POR MEIO DOS PROFETAS.”

O que é a avareza? O Dicionário Completo Webster de Língua Inglesa diz: “avidez insaciável em relação às riquezas; desejo excessivo, mesquinho de conseguir e amontoar riquezas”. Insaciável significa: “não saciável; incapaz de ser satisfeito”. A palavra “excessivo” é descrita como: “para além dos limites adequados; imoderado; desordenado, descontrolado; de comportamento ou sentimentos não controlados, etc.”

Sabíeis que os milhões de dólares que vos foram confiados por Deus e que vós críeis ser directamente destinados para a obra de Deus são, muitas vezes, utilizados para jogar na Bolsa? É verdade. Não leu mal esta última frase. Na realidade, eu possuo documentos que provam que, em 1980, pelo menos \$117,000,000 foram “investidos” em empresas mundanas. Todos estes documentos são bastante reveladores e os leigos não fazem ideia de que isto possa realmente estar a acontecer. Esta documentação encontra-se disponível através de *Servants of the Saviour* (Servos do Salvador). Permite que partilhe convosco uma carta escrita em 1983 por uma alma preocupada e que percebeu perfeitamente o que se passava.

“Prezado Irmão xxxxxx,

“Como membro fiel da Igreja Adventista do 7º Dia, estou bastante preocupado com o que se passa dentro da estrutura desta igreja. Estou preocupado com as finanças e com a forma como elas estão a ser conduzidas. Em 31 de Dezembro de 1980 fiquei com imensas perguntas por responder relativamente ao relatório financeiro da Conferência Geral dos Adventistas do 7º Dia. Este relatório mostra que, nesta data, a Conferência Geral possuía \$117,858,288.77 em investimentos e que o valor corrente para essa mesma data era de \$103,909,802.99, perfazendo uma perda real de \$13,948,379.92. Só este número torna bastante claro que os nossos conselheiros e líderes financeiros na Conferência Geral são calamitosamente ignorantes no que toca às específicas instruções do Senhor para a Sua igreja. Para além disso, 54 dos investimentos a longo prazo não vencerão antes do período 2000/2020 e estas quantias remontam a quase \$20,000,000. Tenho uma pergunta. Estarão mesmo os irmãos do departamento financeiro da nossa igreja à espera que Cristo venha? Encontrarão estes investimentos de longa duração registados nas páginas 28, 29, 30, 33, 47, 49, 50 e 52 do relatório financeiro de 1980 da Conferência Geral.

“Os que, de entre nós, já são suficiente idosos para se lembrarem do que aconteceu nos anos 1930/1932 sabem perfeitamente bem que, se ocorresse novamente uma depressão tal como a que aconteceu então, estes milhões de dólares pertencentes aos fundos do Senhor seriam inúteis para o prosseguimento da obra da igreja”.

Este mesmo irmão que partilhou connosco este documento, também nos informou de que, dois anos depois de esta carta ter sido escrita, lhe disseram que a quantia investida subira para \$250,000,000 e que mais dois anos depois disto, ela subira para \$450,000,000!

Não existe mais nada que eu possa acrescentar à carta mencionada mas gostaria de colocar ainda mais três perguntas simples, para além das que aí encontramos. Sabíeis vós que os fundos que vós enviais para o “termino da obra” estão a ser investidos na Bolsa? Porque é que o dinheiro de Deus está a ser investido em empresas mundanas? Desejais continuar a enviar o vosso dinheiro para aqueles que NÃO o destinam para o termino da obra de Deus mas que o investem na Bolsa?

Posso assegurar-vos que Deus nos considerará a todos responsáveis pelo que acontece com os meios que Ele nos confiou, de acordo com os conhecimentos que possuímos. E este princípio não termina com os líderes, pois inclui também os mais pequenos leigos da nossa igreja.

No Desejado de Todas as Nações podemos ler que aquelas coisas que Deus confiou à igreja estão a ser utilizadas com o objectivo de se conseguirem benefícios e que tal facto fez com que muitos perdessem o respeito devido a tais coisas sagradas.

Sempre me senti ofendido (por acreditar que o Senhor também assim se sente) pela venda, na Igreja e no Sábado, da assinatura de revistas como os “Sinais dos Tempos”. Fui colportor durante mais ou menos três anos. Nunca pensei em vender um livro no dia de Sábado e certamente não na igreja! Tê-lo-ia dado mas nunca teria feito negócio durante as horas sagradas, ou mesmo na Igreja. Tal facto teria sido uma clara violação do 4º Mandamento. Mas a Conferência não considera que isso seja errado. Isto era algo que nem os Judeus faziam! Por causa disto, será que se nota um menor respeito pela santidade da igreja, pelo sábado e pelas outras coisas sagradas? Vós sabeis que sim. Em muitos aspectos, nós somos piores que os Judeus que, e nós prontamente o admitimos, rejeitaram Jesus.

DTN 637: “SABIA [CRISTO] QUE SERIAM INUTEIS OS SEUS ESFORÇOS PARA REFORMAR UM SACERDÓCIO CORROMPIDO; não obstante, a Sua obra precisa de ser feita; tem de ser dada a um povo incrédulo a prova da Sua Missão divina.”

Jesus sabia que a Sua obra de reforma em relação à corrupta Conferência Primitiva seria em vão. Há anos que demonstramos que a Conferência se encontra em apostasia, tentando pedir que estes homens voltem para trás mas tudo tem sido em vão. Jesus, embora sabendo que a Conferência primitiva não se reformaria, não deixou de fazer a Sua obra. Porquê? Porque, nos livros do Céu, têm que se encontrar registados os avisos; para que, também, os que alguma vez chegassem a ouvir as Suas palavras, se pudessem converter algum dia. Embora saibamos que a nossa obra é em vão em relação à Conferência apóstata, sabemos também que almas sinceras se converterão como resultado do nosso trabalho, tal como aconteceu no tempo de Cristo. O mesmo amoroso Jesus ainda trabalha através do Espírito Santo, que fala àqueles que se mostram dispostos a ser ensinados. Devemos continuar a nossa obra, tendo fé de que estas preciosas almas um dia obterão o conhecimento correcto e andarão na luz.

DTN 637: “Os que estavam mais perto d’Ele afastaram-se tanto quanto lhes permitiu a multidão. Excepto a presença de alguns dos Seus discípulos, o Salvador ficou sozinho.”

À medida que esta controvérsia se intensifica, a maioria daqueles que se chamam a si próprios adventistas afastar-se-ão da verdade o mais que ousarem, afastando-se também dos que advogam essa verdade. Tal como os discípulos de Cristo, devemos mostrar-nos dispostos a permanecer ao Seu lado e muitas oportunidades se nos depararão para o fazermos. No tempo de Cristo, quando essa oportunidade surgiu, poucos foram os que mostraram dispostos a fazê-lo.

DTN 637-638: “Muitos, porém, avançaram por entre a multidão apressada, ansiosos por encontrar Aquele que era a sua única esperança .”

É para estes que Cristo trabalha. São estas preciosas almas que aceitam o Seu sacrifício na cruz e que se mostram dispostas a percorrer o caminho estreito de Jesus, aonde quer que ele as conduza. Estas pessoas são as que realmente compreendem que Jesus é a sua ÚNICA esperança.

DTN 638: “Acalmado o pânico, sentiram-se ansiosos por saber o que Jesus iria fazer em seguida.”

Jesus veio para poder aceder ao lugar, no santuário, que era Seu por direito e que Ele tinha estabelecido. Jesus permaneceu bem no meio do povo que Ele tinha escolhido. Era Dele o nome que eles possuíam: Israel (estareis vós a ver os paralelismos?), pois fora Ele quem o dera a Jacó. Então porque é que os homens da Conferência e os seus leais seguidores entraram em pânico?

Depois que Jesus correu com os vendilhões do templo pela primeira vez, estes líderes da Conferência reuniram o seu comité e falaram do que tinha acabado de acontecer. Quase os posso ouvir a dizerem: “Se este fulano de Nazaré alguma vez tentar fazer mais alguma coisa como esta, tudo será diferente. Da próxima vez, tratar-lhe-emos da saúde!”

Bom, tal situação ocorreu novamente e eles entraram novamente em pânico! Porquê? Porque a luz e as trevas não podem co-habitar. Quando Cristo toma uma posição de comando, os agentes do diabo têm que se afastar. Uma vez que as provas da apostasia continuam por desvendar e Jesus fala claramente àqueles que querem conhecer a verdade, nós iremos verificar um cada vez maior pânico entre os líderes da Conferência apóstata. O pânico acabou por fazer com que a Conferência Primitiva perseguisse e matasse o seu próprio povo. Será que alguma coisa mudou em 2000 anos? Começais agora a perceber a razão porque este estudo é tão importante e porque é que Jesus queria que nós obtivéssemos este conhecimento? Eu peço a Deus que assim seja.

DTN 638-639: “Alguém, que eles não conseguiam intimidar, dirigia os acontecimentos.”

Muitas vezes testemunhei o facto de alguns leigos adventistas do 7º dia tremarem quando alguém da Conferência era “enviado” à sua igreja a fim de resolver um “problema”. Talvez vós sejais um dos que se sentiu muito nervoso com isso. Se já vos vistes envolvidos numa reunião deste tipo, sabeis do que estou a falar. Parece que toda a igreja se desmorona com medo quando o homem da Conferência aparece. Sinto-me feliz porque Cristo foi “Um dos que não se deixou intimidar por eles”. Não vos sentis vós também assim?

Deveremos tirar uma lição reveladora desta afirmação. Se nos sentimos intimidados por aqueles que tentam levar-nos a servir algo ou alguém que não Jesus, então Jesus não é o nosso Comandante. Quando nos encontramos verdadeiramente convertidos e Jesus se encontra totalmente ao comando, não nos deixaremos intimidar por ninguém, especialmente por aqueles que nos tentam assustar e procuram obrigar-nos, desse modo, a fazer algo que irá desonrar o nosso Senhor.

DTN 639: “Dirigindo-se ao templo, onde Ele estava a ensinar, continuaram a interrogá-l’O. Com que autoridade fazes isto? E quem te deu tal autoridade?’ Esperavam que Ele declarasse que a Sua autoridade provinha de Deus. Tinham a intenção de negar tal acusação. Mas Jesus enfrentou-os com outra interrogação, aparentemente ligada a um assunto diferente, e tornou a Sua resposta dependente da que eles dessem a esta pergunta. ‘O baptismo de João’, disse Ele, ‘donde era? Do Céu, ou dos homens?’”

Conseguis ver algum paralelismo aqui? Tendes vós ouvido alguém colocar perguntas semelhantes a estas relativamente aos que pregam e ensinam a verdade? O que eles estavam, na realidade, a dizer a Cristo era: “Tu não podes pregar! Tu não frequentaste qualquer uma das nossas escolas e, por isso, não obtiveste a nossa permissão para o fazer!”

João 7:14-16: “Estando, pois, a festa já em meio, subiu Jesus ao templo e começou a ensinar. Então os judeus se admiravam, dizendo: Como sabe este letras, SEM TER ESTUDADO? Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina

não é minha, mas daquele que me enviou.” Se lerdes todo o capítulo 7 de João, vereis que os líderes apóstatas da Conferência não desejavam que Cristo pregasse e tentavam activamente fazê-lo parar.

Eles também perguntaram a Jesus: “Quem te concedeu tal autoridade?” ou “Quem te disse que poderias ser um pastor?” Tenho, muitas vezes, ouvido esta pergunta. Para muitos, tal como aconteceu no tempo de Jesus, não se trata de: “Será que este homem vem até nós para falar da verdade?” mas sim de: “Quem disse que podias pregar, ou quem disse que podias ser um pastor?” A ilação a tirar será, evidentemente: “A Conferência não declarou que poderias ser um pastor. Por isso, o que pensas que estás a fazer?” É triste toda esta história em relação aos adventistas de outros tempos e também o facto de nós ainda colocarmos as mesmas questões. Como Satanás deve estar exultante com a nossa obtusidade e estupidez. Mas, felizmente, as lições a retirarmos de tudo isto não terminam aqui.

DTN 639-640: “Os sacerdotes constataram que estavam diante de um dilema do qual nenhum sofisma os podia livrar. Se dissessem que o baptismo de João era do Céu, tornar-se-ia patente a sua incoerência. Cristo diria: Então por que não o crestes? João testificara de Cristo: ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do Mundo’ João 1:29. Se os sacerdotes acreditassem no testemunho de João, como poderiam negar que Cristo era o Messias? SE DECLARASSEM A SUA CRENÇA REAL, DE QUE O MINISTÉRIO DE JOÃO ERA DOS HOMENS, TRARIAM SOBRE SI MESMOS UMA TEMPESTADE DE INDIGNAÇÃO; pois o povo acreditava que João era profeta.”

Uma das importantes lições a retirar daqui será, realmente, o modo como poderemos utilizar os métodos de Cristo; eis o paralelismo a fazer em relação à citação mencionada anteriormente. Quando alguém ou algum líder que se declare adventista vos estiver a fazer passar por um mau bocado simplesmente por procurarem clarificar a verdade, perguntai-lhes de onde veio o Espírito da Profecia. Os escritos de Ellen White, de onde vieram eles? De Deus ou do Diabo? Se tal pessoa vos disser que vieram de Deus, podereis dirigi-los para qualquer uma das referências que apoiem a

verdade que quereis promover. Se a pessoa disser que os escritos de Ellen White são do Diabo, essa pessoa estará a expor-se a ela própria. Esta é uma boa pergunta e foi isso que Jesus fez em circunstâncias semelhantes. Contudo, isto nem sempre resultará e existe uma outra lição valiosa que é vital que conheçamos e compreendamos.

Nas páginas introdutórias do Grande Conflito, a irmã White diz muito claramente que é a profetiza que veio no Espírito e poder de Elias. Ela diz que tereis que verificar, de uma maneira ou de outra, se o seu dom profético vem de Deus ou de Satanás. Lede agora estas palavras mais uma vez e vede quais as implicações de tudo isto.

“Se declarassem [os líderes apóstatas da Conferência] a sua crença real, de que o ministério de João era dos homens, trariam sobre si mesmos uma tempestade de indignação; pois o povo acreditava que João era profeta.”

Prezados amigos adventistas, temos que deixar de ser tão ingênuos! Não vedes vós que grande parte dos professos líderes da “Igreja” Adventista não acredita que Ellen White seja uma profetiza inspirada! Na realidade, eles procuram erradicá-la das doutrinas adventistas. De grande parte dos púlpitos, cada Sábado, os seus escritos ou são postos de lado, ou são activamente apresentados como lixo. Mas se pensais que estes líderes da Conferência são suficientemente imprudentes ao declararem abertamente as suas crenças (“que o ministério de João [Ellen White] era [é] de procedência humana” e que “traz sobre eles uma grande indignação”), então precisareis realmente de colírio para os nossos olhos.

DTN 640: “Pela sua cobardia e indecisão tinham, em grande medida, perdido o respeito do povo, que se achava agora à Sua volta, divertido por ver derrotados estes homens orgulhosos, cheios de presunção.”

À medida que esta apostasia avança abertamente dentro da estrutura adventista, a cobardice e indecisão também tomaram os seus lugares. Lembrar-vos-eis provavelmente quando começámos por expor as igrejas

da “Celebração”. A declaração oficial da Conferência foi: “Esperemos e vejamos”. Irmãos e irmãs, Jesus nunca “espera e vê” ao deparar-se com uma crise espiritual! Não vos sentis felizes por tal acontecer? Se os homens que se consideram os líderes desta organização têm medo de liderá-la, então deveriam certamente procurar uma outra posição algures, onde a sua influência pudesse ser minimizada. Uma vez que eles não farão tal coisa, permiti que vos diga como tal poderá ser feito. **NÃO PERMITAIS QUE ELES SEJAM OS VOSSOS LÍDERES!** Podereis colocar a culpa sobre os “líderes” e tal é correcto em certa medida, mas não é aí que pára a culpa. A decisão sobre quem VOS há-de liderar repousa firmemente sobre o poder de escolha que vos foi concedido por Deus. Sinto-me feliz por dizer que muitos já fizeram esta escolha e mostram-se determinados em apoiar aqueles líderes que apoiam a verdade tal como Cristo a apresentou.

E enquanto os líderes da Conferência “esperam e vêem”, Satanás continua a dividir e a conquistar. “Pela sua cobardia e indecisão tinham [têm], em grande medida, perdido o respeito do povo.”

Antes de continuarmos, permiti que mencione uma outra verdade reveladora sobre esta decisão de “esperar e ver” relativamente às igrejas da “Celebração”. Garrie Williams escreveu um manual com o título: “O Círculo do Poder da Trindade”, que é o reflexo de um outro livro: “Visão 20/20”, escrito por um pregador da “Celebração” que se dá pelo nome de Dale Galloway. A minha pesquisa e subsequente exposição deste manual mostraram claramente que “O Círculo do Poder da Trindade” era um manual que traria os serviços da “Celebração” para dentro das nossas igrejas. Muitos dos homens da Conferência Adventista gostariam que acreditásseis que eles nada tiveram que ver com esta situação e nem sequer se mostraram suficientemente sábios para julgarem tais acontecimentos. Por isso, quiseram “esperar e ver”. Mas irmãos e irmãs, eu possuo “O Círculo do Poder da Trindade” e NA CONTRACAPA ENCONTRA-SE ESCRITO “CONSELHO MUNDIAL DA CONFERÊNCIA GERAL, INDIANAPOLIS, 1990, SEMINÁRIO N.º

GCM 7274”!! Terá o Garrie Williams colocado estas palavras na contracapa do seu livro sem que ninguém da

Conferência Geral o soubesse? Eu considero que nós estamos a ser muito ingénuos! Leiamos a citação da contracapa, que nos fala sobre o autor.

“Garrie Williams é neozelandês de nascimento. Estudou na Austrália durante 15 anos, tendo-se mudado para os Estados Unidos em 1982. Serviu a Igreja Adventista do 7º Dia como pastor, evangelista, professor universitário e, desde 1985, como Director Ministerial da Conferência de Oregon. O irmão Williams tem VIAJADO EXTENSIVAMENTE POR TODO O MUNDO e tem ensinado em seminários ministeriais cheios pelo Espírito, em VÁRIAS DIVISÕES. Em 1987, ele FUNDOU os pequenos grupos ministeriais conhecidos por Lares da Esperança e em 1989 e 1990 era já o presidente do PRIMEIRO pequeno grupo NACIONAL da Conferência Adventista. Garrie Williams encontra-se bastante empenhado com a mensagem e a missão adventista do 7º dia e acredita que nós estamos vivendo no tempo do derramamento do Espírito Santo”.

Esta citação diz muito! Revela que este homem tem estado bastante envolvido com a Conferência Geral e que esta sabe, há anos, o que ele tem andado a fazer. Quando pensais nisso, vedes que os principais homens que têm invadido a “igreja” adventista do 7º dia com heresias nos anos recentes, vêm principalmente da Costa Oeste ou da Austrália. (E podereis tomar este facto da forma que mais desejardes, pois a situação aplica-se a todos os casos). Será surpreendente que o autor de “Visão 20/20” seja o proprietário e pastor de uma igreja dominical da “Celebração” que foi

alugada pelos adventistas do 7º dia, adventistas esses que fundaram a primeira igreja da “Celebração” em Oregon e que passou a ser conhecida por “Igreja de Milwaukee”? Não será também uma coincidência o facto de os escritórios da Conferência Adventista do 7º Dia do Noroeste do Pacífico se situarem a uns meros quatro quarteirões dessa mesma igreja?

À medida que continuamos a descobrir estas verdades perante os sinceros filhos de Deus, é maravilhoso verificar que muitos estão quebrando com o passado e procuram estudar, a fim de se mostrarem aprovados perante o Senhor. Amigos, a nossa salvação implica uma luta desesperada. Avançamos rapidamente para o centro dessa luta que se intensificará ao se aproximar do seu amargo fim. O inimigo não se renderá e não desistirá assim tão facilmente. Contudo, fico feliz por poder dizer que há apenas alguns anos só alguns conseguiam ver o que se estava a passar. Actualmente, existem muito mais pessoas nessa situação.

DTN 640, 641: “À medida, porém, que o sentimento popular se voltava a favor de Jesus, o ódio dos sacerdotes crescia para com Ele.”

Encontramos o nosso próprio futuro nesta citação e eu acredito que o Senhor quer que façamos exactamente isso. Ele muitas vezes avisou os Seus discípulos sobre o que aconteceria e Ele gostaria que nós também nos apercebêssemos de que deveremos enfrentar o mesmo futuro. Muitos pensam que é do mundo que nos chegarão os maiores perigos mas agora sabemos que: “Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo. Os incrédulos têm o direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus, façam muito mais que qualquer outra classe para promover e honrar mediante a sua vida coerente, o seu exemplo piedoso, a sua influência activa, a causa que representam. Mas quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior entrave ao seu progresso! A incredulidade com que se contempora, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença dos anjos maus, e abrem o caminho para execução dos ardis de Satanás.” 1ME 122.

DTN 641: “Na Sua disputa com os rabis, Jesus não tinha o propósito de humilhar os Seus oponentes. Não se alegrava vendo-os em situação difícil. Tinha uma importante lição a ensinar.”

Para os que pensam que é errado expormos desta maneira os líderes da Conferência, fazemos esta pergunta: “O que significa ‘Na Sua luta com os rabis...?’” Precisamos aprender rapidamente que: “A nossa obra é agressiva e, como soldados fiéis de Jesus, devemos levar a bandeira manchada de sangue até ao campo do inimigo. ‘Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.’ Se consentirmos em baixar os braços, em depor a bandeira manchada de sangue, tornando-nos cativos e servos de Satanás, poderemos libertar-nos do conflito e do sofrimento. Mas esta paz só será conseguida através da perda de Cristo e do céu. Não poderemos aceitar tais condições. Que haja guerra, guerra, até ao fim da história da terra, em vez de paz **ATRAVÉS DA APOSTASIA E DO PECADO**”.

Mas, por outro lado, Jesus não se mostrou extasiado pelo facto de a Sua obra os ir colocar em dificuldades. O Seu motivo era unicamente a salvação e Ele entristeceu-se por ver os seres humanos, por quem Ele iria morrer, serem humilhados. Existe um medo real que deveremos respeitar $\frac{3}{4}$ o de nos mostrarmos amargos para com os nossos inimigos. Jesus gostaria que nós não esquecêssemos que a vingança pertence somente ao Senhor, que nós devemos amar os nossos inimigos e não odiá-los. Não devemos tornar-nos “cegos, nem amargos”. A nossa obra deverá ser a obra de Cristo. Isto significa que alguns de nós terão que fazer o desagradável trabalho de expor o que não está correcto, etc. Mas nós devemos fazer o nosso trabalho, para que muitas preciosas almas se possam decidir por Jesus $\frac{3}{4}$ **E NÃO POR GOSTARMOS DE ENTERRAR OS OUTROS!** A Bíblia ensina claramente que, qualquer pessoa que assuma as atitudes tomadas por Satanás, embora possa ser dotada em todas as outras áreas, perder-se-á. Especialmente à medida que a luta se for intensificando, necessitamos da graça de Deus nas nossas vidas para que o inimigo de

todas as almas não seja capaz de incutir o seu carácter de ódio nos motivos porque lutamos. Tal como declara a citação mencionada (*DTN 640-641*), “o ódio dos sacerdotes [líderes apóstatas] crescia para com Ele [os seguidores de Cristo nestes últimos dias]” e nós necessitaremos totalmente do amor de Jesus a fim de conseguirmos manter puros os nossos motivos.

DTN 642: “Faziam grandes demonstrações de piedade, pretendiam estar a obedecer à lei de Deus, mas prestavam apenas uma falsa obediência. Os publicanos eram acusados e amaldiçoados pelos fariseus como incrédulos; mas mostraram pela sua fé e obras que iam para o reino do Céu antes daqueles homens cheios de justiça própria, aos quais tinha sido dada grande luz, mas cujas obras não correspondiam à sua demonstração de piedade.”

Jesus procura ensinar-nos que não deveremos seguir o exemplo de tais homens, ou permitir que a sua influência nos dirija. Sim, todos nós somos seres humanos e todos nós erramos. Mas errar ocasionalmente (e arrependemo-nos por isso) e zombar da inspiração são duas coisas completamente diferentes. Vós conheceis a diferença. O Senhor diz que não devemos permitir que os homens que não se interessam realmente (demonstrando-o pelas obras) pelas verdades que abraçamos e que amamos tenham qualquer tipo de influência sobre as nossas vidas.

DTN 644: “As Suas advertências, se não os despertassem para o arrependimento, selar-lhes-iam a condenação, e Ele queria que eles vissem que tinham trazido a ruína sobre si mesmos. Planeava mostrar-lhes a justiça de Deus retirando-lhes os privilégios nacionais, o que já começara e terminaria, não só com a destruição do seu templo e da sua cidade, mas na dispersão da nação.”

Jesus veio para a igreja que Ele próprio criara. Ele escolhera-os de entre todas as outras nações, a fim de poder mostrar ao resto do mundo a Sua bondade. Esta igreja decidira percorrer o seu próprio caminho e, desse modo, representava mal a Cristo, ao mesmo tempo que professava ser a expressão de quem Ele era. Através dos anos, Jesus enviara a muitos a fim

de avisar esta igreja sobre o desastre certo que sobre ela cairia, se não se arrependessem e reformassem. Estes líderes da igreja acabaram por recusar todos estes avisos. Então, Jesus veio em carne, a fim de fazer um último apelo mas foi rejeitado pelo povo que Lhe devia a sua própria existência.

Prezados amigos, conseguis vós ver a experiência paralela por que estamos a passar hoje? Se perguntardes a um qualquer professo adventista se estamos a viver nos últimos dias deste mundo, ele vos dirá que sim. Não vedes, então, que o aviso apresentado na mensagem a Laodiceia é a última mensagem e que o seu fim se encontra num futuro próximo? Oh! Como deveríamos perceber o tempo da nossa visitação! A última mensagem para o professo povo de Deus continua a ser dada. ESTAMOS a viver a realidade de Ezequiel, capítulo 8. Ezequiel, capítulo 9, encontra-se já ao virar da esquina e o que estamos nós a fazer? Tal como revelam estas afirmações, a principal razão porque todo o sistema adventista se desmoronará será o facto de os líderes apóstatas se recusarem a ser guiados pelo Espírito Santo.

Não somente por isto mas, em certa medida, nós continuaremos a perder os nossos privilégios nacionais e a dispersão da “nação” adventista terá como causa estes professores adventistas auto-destrutivos.

A frase seguinte do Desejado de Todas as Nações é assustadora: as implicações e as lições a serem aplicadas são extremamente importantes para finalmente compreendermos qual a nossa situação.

DTN 644: “Os ouvintes reconheceram a advertência.”

Prezados e preciosos amigos adventistas, por favor entendam que nós estamos a lidar com líderes apóstatas, que sabem perfeitamente o que estão a fazer. Eles CONHECEM E RECONHECEM ESTE AVISO. Contudo, eles mostram-se determinados em levar até ao fim os seus planos. Posso dizer-vos com uma consciência clara e completamente cristã que estes planos não mudaram e que estes líderes apóstatas procuram passar à frente de tudo e de todos. Por favor, não vos deixais enganar com

uma declaração ocasional estrategicamente bem colocada. Estas declarações ocasionais ou artigos são uma de duas coisas. Ou um José e um Nicodemos estão a tentar evitar que tudo se desmorone, ou então procuram enganar-vos sobre as intenções ou direcção dos líderes apóstatas. Não vos deixais enganar por aqueles que vêm até vós com roupas usadas e pães bolorentos. Necessitamos de orar, com fervor, pelo colírio do discernimento. O nosso amoroso Jesus ajudar-nos-á se somente fizermos a nossa parte. Ele morreu por nós para que pudéssemos ser salvos e apresenta-nos estas verdades a fim de não sermos enganados. Podemos ter errado no passado. Podemos, por vezes, sentir que estamos a lutar por aprender e compreender. Mas corramos para Jesus pois, “em Cristo, o coração culpado encontra alívio. Ele é um seguro fundamento. **TODOS OS QUE DELE DEPENDEREM, ESTARÃO EM PERFEITA SEGURANÇA**”. “Cair sobre a Rocha e despedaçar-se, é renunciar à nossa própria justiça e ir a Cristo com a humildade de uma criança, arrependidos das nossas transgressões e crendo no Seu amor perdoador. E assim também é pela fé e pela obediência que edificamos sobre Cristo como o nosso fundamento.” *DTN 646*.

DTN 647: “E o que foi que destruiu os judeus?”

Espero que ainda estejamos à procura dos paralelismos proféticos, ao lermos a resposta inspirada a esta questão muito importante:

DTN 647-648: “Os homens decidiram opor-se a Deus e tudo quanto teria servido para a sua salvação tornou-se uma destruição. Tudo quanto Deus ordenara para a vida, eles acharam para a morte. Na crucifixão de Cristo pelos judeus, estava envolvida a destruição de Jerusalém. O sangue derramado sobre o Calvário foi o peso que os mergulhou na ruína para este mundo e para o mundo por vir. . . .

“Mediante muitas ilustrações e repetidas advertências, Jesus mostrou qual seria o resultado, para os israelitas, de rejeitar o Filho de Deus. Nestas palavras, dirigia-Se a todos, em todos os séculos, que se recusam a recebê-l’O como seu Redentor. Todas as advertências são para eles. O

templo profanado, o filho desobediente, os falsos lavradores, os edificadores desdenhosos, têm o seu paralelo na experiência de todo o pecador. Caso não se arrependam, sobrevir-lhes-á a condenação que eles próprios predisseram.”

É importante, amigos, que compreendamos o que constitui a verdadeira igreja de Deus. Afinal, a grande controvérsia gira à volta de quê? Sim, quem ireis vós adorar? Nós necessitamos de seguir a Deus e à Sua Palavra e não a substituir pelas opiniões dos homens, ou pelos votos dos comités populares. Não existe nenhuma legislação democrática estabelecida pela igreja professa sobre como conseguirmos admissão no reino de Deus. Eu garanto-vos, baseado na Palavra de Deus que, ao nos encontrarmos perante a barra do tribunal de Deus, Ele não se dobrará à autoridade do Comité da Conferência.

Admito que os líderes adventistas apóstatas e os seus seguidores formavam uma igreja. No livro de Apocalipse fala-se tanto da igreja verdadeira como desta outra igreja. Deste modo, ficaremos a conhecer o que acontecerá com ambas nesta terra.

Apocalipse 3:8-9, 12: “Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, AOS QUE SE DIZEM JUDEUS, E NÃO O SÃO, MAS MENTEM, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo.

“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.”

Todos aqueles professos adventistas que crêem na doutrina da “Nova Teologia”; todos os professos adventistas que pregam e crêem que não precisamos de vencer o pecado mas que, mesmo assim, conseguiremos

entrar no céu porque, afinal, Cristo compreende; todos essas pobres almas enganadas têm uma igreja. Trata-se, no entanto, da sinagoga de Satanás.

Irmãos e irmãs, não vos deixeis enganar! Jesus realmente compreende e não é Ele que se mostra confuso. Somos nós! Lede a vossa Bíblia, pois ela diz claramente que, quem vencer, lhe será dada a coroa da vida. O que precisamos de fazer é deixarmos de amar o pecado e passarmos a amar Jesus o suficiente, a fim de compreendermos e acreditarmos, através de um conhecimento experimental, que servimos Alguém que tudo sabe, que a todos ama e que é TODO PODEROSO. Um Deus que irá realmente terminar a obra que começou em TODAS AS ALMAS QUE O DESEJEM. Possamos nós, pobres pecadores, adotar a humildade do nosso Salvador crucificado e aprender estas sagradas verdades.

CAPÍTULO 4

O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES Capítulos 66 e 67

DTN 649: “Os sacerdotes e príncipes ouviram em silêncio as incisivas repreensões de Jesus. Não podiam refutar as Suas acusações. Mas ficaram ainda mais decididos a armar-Lhe ciladas; e com esse objectivo enviaram espias, . . .”

Temos visto este tipo de comportamento nos nossos dias. Estes sacerdotes e governantes não estavam interessados na verdade mas sim em lançar uma armadilha a Jesus. Verificareis que eles não podiam refutar as Suas acusações e que estas acusações eram verdadeiras. As evidências têm vindo a amontoar-se contra os sacerdotes corruptos do nosso tempo e, todavia, eles não podem, nem irão refutar essas acusações com um “assim diz o Senhor” pois, ao tentarem fazê-lo, só se exporão ainda mais.

DTN 650: “[Cristo] declarou que, uma vez que estavam a viver sob a protecção do poder romano, deviam prestar àquele o apoio que lhes exigia, enquanto isto não colidisse com deveres mais elevados. Mas, embora pacificamente sujeitos às leis da Terra, deviam em todos os tempos manter primeiramente lealdade a Deus.”

A razão porque queremos que leiais esta citação é porque existem pessoas hoje que advogam e promovem que nos poderemos abster de pagar impostos ou de conseguir uma licença de casamento. Essas pessoas dizem que se obtivermos uma licença de casamento, as crianças tornar-se-ão num “produto” do Estado pois, afinal foi o Estado quem “permitiu” que nos casássemos. A licença de casamento, então, torna-se num instrumento do Estado que este usará para nos tirar os nossos filhos quando e se ele assim o decidir.

O Senhor disse que nós deveríamos obedecer às leis deste mundo, desde que não entrassem em conflito com os deveres supremos do cristianismo.

Isto inclui o fazermos coisas que são moralmente correctas e o afastarmos-nos das aparências do mal. Ao não casarmos legalmente, estaremos a fazer precisamente o contrário. Certamente que um pedaço de papel não nos dá uma base para nos divorciarmos mas Jesus disse que, quando fosse apropriado fazê-lo, deveríamos obter tais papéis, de modo a conduzir as coisas da forma mais correcta. Garanto-vos que, se o Estado decidir tirar-vos os filhos, ele fá-lo-á quer estejais ou não casados.

Outros dizem que, porque o governo é corrupto, nós não devemos pagar impostos. Admito que não conheço muitas pessoas que acreditem que o modo como os impostos são obtidos pelo Estado seja o mais justo, ou pessoas que realmente gostem de pagar impostos mas esse não será um grande problema. O Senhor disse-nos que entregássemos a César o que era de César. Também me tenho deparado com pessoas que advogam o não pagamento e que se recusam a utilizar as auto-estradas e todas as outras vantagens que os impostos subsidiam. Infelizmente, estas pessoas parecem querer apressar os tempos de angústia e com isso apenas trarão descrédito para a causa de Deus.

DTN 651: “Os fariseus eram adeptos rígidos da tradição. . . . Mas Jesus declarou que eles tornavam vã a lei de Deus, ao ensinarem mandamentos de homens como doutrinas.”

Notareis que aqui é dito que os fariseus não eram uns adeptos fervorosos da Palavra de Deus. No início de 1890, foi escolhido um comité de dez homens com objectivo de estudar e declarar se a Denominação Adventista do 7º Dia deveria ou não adoptar um manual de igreja. J. N. Loughborough foi um dos homens que integrou esse comité e que contribuiu para que todos votassem unanimemente no sentido de a Denominação Adventista NUNCA dever fazer tal coisa. A seguir, deparamo-nos com um ponto de vista que o Irmão Loughborough apresentou e que se transformou quase numa declaração profética.

E. G. White, Early Years, #1, p. 453: “O primeiro passo para a apostasia é o urdir-se um credo que nos diga aquilo em que deveremos acreditar. O

segundo passo é o fazer-se desse credo um teste de admissão dos crentes na igreja. O terceiro é o julgarem-se os membros através desse credo. O quarto, o denunciarem-se como heréticos aqueles que não acreditam nesse credo. E o quinto, o começar-se a perseguir essas pessoas.”

Poderia alguém ter proferido um sumário mais verdadeiro do que irá acontecer nos nossos dias? Uma das grandes acusações alguma vez feita por Cristo à Conferência Primitiva foi a de que eles tinham anulado a lei de Deus, ensinando doutrinas de homens, em vez de ensinarem os mandamentos de Deus. Por outras palavras, tornaram sem efeito os testemunhos do Espírito de Deus.

“Satanás está. . . continuamente a empregar a força para introduzir o falso – para afastar da verdade. O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. ‘Não havendo profecia, o povo se corrompe’ (no inglês, ‘o povo perece’) Prov. 29:18. Satanás operará habilmente de várias maneiras e por diferentes instrumentalidades, PARA PERTURBAR A CONFIANÇA DO POVO REMANESCENTE DE DEUS NO VERDADEIRO TESTEMUNHO.” 1ME 48.

Esta foi a principal razão para a queda da Conferência Adventista Primitiva há dois mil anos. Este foi o último engano a ser utilizado por Satanás a fim de desestabilizar a confiança do POVO REMANESCENTE DE DEUS em relação ao testemunho verdadeiro. Se não conseguis ver que estamos a viver nas fronteiras desta predição, peço-vos que vos ajoelheis e pleiteeis com o vosso Deus em busca de ajuda. Agora, em vez de vos dizer para onde é que a Conferência se dirige, permiti que vos coloque uma simples questão. Tudo o que peço é que me respondais com sinceridade. Se o Senhor rejeitou a Conferência Adventista Primitiva que Ele próprio criara pelo facto de tornarem sem efeito o testemunho de Deus – e as condições são as mesmas hoje – não esperais vós a mesma actuação hoje de um Deus que nunca muda mas que é o mesmo ontem, hoje e eternamente?

DTN 657: “Encontrava-se personificado na lei o mesmo princípio revelado no evangelho. A lei indica o dever do homem e mostra-lhe a sua culpa. Deve olhar para Jesus, em busca de perdão e de poder para cumprir o que a lei ordena.”

Não poderemos olhar para a lei de Deus e cumpri-la correctamente, sem olharmos primeiro para o Filho de Deus. A razão para o grande número de problemas na estrutura adventista é a justiça própria dos “escribas” e “fariseus”. Eles recusam-se a fazer trabalhar a estrutura de acordo com o poder de Jesus Cristo. Eles estão a tentar utilizar o seu próprio poder e, ao fazerem tal coisa, estão a colocar-se acima de Cristo. Mas acabarão por falhar, tal como falharam os judeus.

DTN 659-660: “[Cristo] Expusera perante estes guias o seu verdadeiro estado, e a retribuição que se seguiria infalivelmente à persistência nas suas más acções. A advertência fora dada fielmente. Contudo, faltava uma outra obra a Cristo. Outro desígnio se devia ainda cumprir.

“O interesse do povo em Cristo e na Sua obra crescera constantemente. Estavam encantados com os Seus ensinamentos, mas, por outro lado, muito perplexos. Haviam respeitado os sacerdotes e rabis pela sua inteligência e aparente piedade. Em todos os assuntos religiosos, tinham sempre obedecido implicitamente à sua autoridade. Todavia, agora viam estes homens a procurar desacreditar Jesus, mestre cuja virtude e conhecimento brilhavam mais a cada novo assalto. Olharam para as faces cabisbaixas dos sacerdotes e anciãos, e viram aí derrota e confusão. ADMIRARAM-SE POR OS GOVERNANTES NÃO CREREM EM JESUS, QUANDO OS SEUS ENSINOS ERAM TÃO CLAROS E SIMPLES. E não sabiam que direcção eles próprios haviam de tomar. Com viva ansiedade, observaram os movimentos daqueles cujos conselhos sempre tinham seguido.”

Que boa definição da atmosfera que se vive no Adventismo hoje! Tal como já disse antes, há aproximadamente quatro anos, com excepção de um pequeno grupo de pessoas, eu e a Cathy permanecemos sozinhos contra o *resto do mundo*. Actualmente, contudo, sentimo-nos felizes por

podermos testemunhar que o interesse pela verdade presente em Cristo está a aumentar. Também nos demos conta de que um grande número de professos adventistas se encontra no vale da decisão e parecem estar bastante confusos. E nós podemos compreender porquê. Nós não questionamos a honestidade destas pessoas mas pensamos que a afirmação acima mencionada revela-nos hoje o mesmo problema que existia antigamente. O povo respeita os Pastores e Líderes da Conferência pela sua inteligência e aparente piedade. Em todas as questões religiosas, eles sempre exigiram uma obediência implícita à sua autoridade. E é aqui que o problema se encontra. Este foi um dos problemas com que Cristo se deparou em relação aos seus discípulos.

Muita coisa se diz hoje sobre o respeito devido “à autoridade da igreja correctamente constituída” e que, aqueles de entre nós que desafiaram os líderes, não demonstraram o devido respeito pela sua autoridade. Com certeza que desejamos fazer as coisas com ordem e de acordo com os princípios que o Senhor estabeleceu. Jesus manifestou o devido respeito nos momentos precisos; por outro lado, Ele não se mostrou intimidado pelos homens que tentavam manipular o povo no sentido de praticarem aquilo que desonrava o Seu Pai. Tomemos um exemplo da Palavra de Deus a fim de ilustrarmos o modo como Jesus lidava com os problemas naquela precisa atmosfera que se assemelha ao ambiente que vivemos hoje. Este exemplo também ilustrará o facto de que nem mesmo os discípulos compreenderam inicialmente o modo como lidar correctamente com as situações, ou onde se baseavam certos princípios.

Mateus 15:1-16: “Então chegaram a Jesus uns fariseus e escribas vindos de Jerusalém, e lhe perguntaram: Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos, quando comem. Ele, porém, respondendo, disse-lhes: E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Pois Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e, quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá. Mas vós dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: O que poderias aproveitar de mim é oferta ao Senhor; esse de modo algum terá de honrar a seu pai. E assim por causa da vossa tradição invalidastes a

palavra de Deus. Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem.

“E, clamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei: Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina.

“Então os discípulos, aproximando-se dele, perguntaram-lhe: SABES QUE OS FARISEUS, OUVINDO ESSAS PALAVRAS, SE ESCANDALIZARAM? Respondeu-lhes ele: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. DEIXAI-OS; SÃO GUIAS CEGOS; ORA, SE UM CEGO GUIAR OUTRO CEGO, AMBOS CAIRÃO NO BARRANCO.

“E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. Respondeu Jesus: ESTAIS VÓS TAMBÉM AINDA SEM ENTENDER?”

Primeiro que tudo, será correcto lembrarmo-nos de que foi Jesus quem estabeleceu este sistema religioso e que Ele, certamente, respeitava mas não foi falta de respeito o que Ele demonstrou para com o Movimento Adventista Primitivo no momento em que denunciou os líderes corruptos do Seu tempo. Foi uma falta de respeito pela apostasia que eles promoviam. Era um desdém pelo modo como eles se conduziam e um ódio pelo que tal situação estava a fazer ao Seu povo. O nosso Senhor Jesus Cristo e o Seu Pai não gostam, aprovam ou respeitam o erro. Eles certamente que não apoiam aqueles que se declaram líderes de um sistema que se envolve com práticas enganadoras. O nosso Pai Celestial representa exactamente o oposto – a honestidade e a sinceridade. Notai também, por favor, que, embora os leigos (incluindo os apóstolos) vissem os líderes da Conferência como homens de Deus, Jesus disse claramente que tal não era verdade. “Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada”. Por outras palavras, Jesus está a dizer aos Seus discípulos que, embora lhes tenham ensinado que os homens da Conferência tinham sido escolhidos por Deus, esse não era o caso. Eis algo

que nós precisamos entender verdadeiramente. Só porque um líder da Conferência ou um Comité da Conferência insiste em que devem ser respeitados, visto terem sido escolhidos por Deus e porque tal vos foi dito, isso nada significa a menos que vós o creiais! Devereis fazer o seguinte teste: COMO somos nós conduzidos pelos líderes e PARA ONDE nos conduzem eles? Não deverá dar-se a seguinte situação: ‘Eu disse-vos que fui escolhido por Deus e ponto final – agora fiquem calados e sigam-me! E se não o fizerem, terei que vos expulsar da sinagoga!’

Estes homens da Conferência dirigiram-se a Jesus e perguntaram-Lhe porque é que os Seus discípulos não seguiam o “Manual da Igreja”. Jesus, por Seu turno, perguntou-lhes o que muitos perguntam hoje aos líderes da estrutura adventista: “Porque quebrantais os mandamentos de Deus com as vossas tradições?”

Uma vez que Deus estabeleceu os mandamentos, eles são justos e bons. Mas os líderes da Conferência quiseram controlar o povo e por isso criaram um credo que lhes concedesse uma autoridade que, de outra maneira, eles nunca conseguiriam, pois essa autoridade pertence somente a Deus. Esta autoridade, à medida que se foi desenvolvendo, fez com que o povo se mantivesse afastado do verdadeiro conhecimento transmitido por Deus. Foi esta “autoridade” que Jesus não somente desaprovou e desrespeitou mas que abertamente atacou e censurou! Jesus compreendeu perfeitamente que os “líderes” estavam a impedir que o povo fosse salvo. Eles tentavam impedir que o povo obtivesse um conhecimento experimental que lhes permitisse entrar no reino de Deus (iremos provar isto mais tarde). É este o significado do versículo nove $\frac{3}{4}$ “Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”.

O povo e mesmo os discípulos estavam confusos e questionavam Jesus (o próprio Deus), como se quisessem dizer: “Sabes o que estás a fazer?” Quando os Seus discípulos lhe mostraram que Ele tinha ofendido os líderes da Conferência, tal como o povo espera hoje, Ele admitiu a Sua falta de respeito pela “autoridade da igreja correctamente constituída” e foi imediatamente pedir desculpa. Certo? Não! Se o tivesse feito, estaria a

fazer o trabalho de Satanás, não a obra de Seu Pai! Jesus disse aos Seus discípulos que se eles desejavam, algum dia, estar no céu, deveriam **MANTER-SE AFASTADOS DOS “LÍDERES”**. Não foi Cristo quem formou uma ideia errada sobre a obra, mas sim aqueles que confiaram nos sacerdotes corruptos. Jesus sentiu grandes dificuldades ao tentar convencer o povo (incluindo os Seus discípulos), por acreditarem infundadamente (fé cega) nos professos líderes do seu tempo.

Oro sinceramente para que estejais a ver os paralelismos entre esta situação e o que está a acontecer nos nossos dias. Se assim for, estareis a interiorizar um conhecimento que Jesus tanto desejou que os seus discípulos obtivessem. Na realidade, vimos a descobrir mais tarde que, sem este tipo de conhecimento, eles nunca poderiam ter levado a salvação a outros. Espero que comeceis a perceber que a confusão daqueles tempos e as razões para tal situação são as mesmas para os tempos que vivemos hoje. Esta compreensão é tão vital hoje, como o era então. Esta é a razão porque Jesus vos concedeu (e está concedendo) este conhecimento agora. Prezados irmãos e irmãs, estamos a transpor exactamente a mesma porta que os discípulos transpuseram e este é o modo como Cristo nos conduz. Este é o caminho que nos leva até Ele, pois Jesus já o percorreu. Espero que confieis Nele, tal como os Seus discípulos o fizeram e que prossigais a vossa marcha. O caminho da cruz leva-nos ao lar. Estou confiante em que, à medida que passamos por esta transição, o Senhor acabe por ter para Si um povo que O compreenda e O siga até onde Ele os conduzir.

DTN 660: “Nas parábolas ditas por Jesus Cristo era Sua intenção tanto advertir os guias, como instruir o povo que desejava ser ensinado. Mas havia a necessidade de falar ainda mais claramente. Devido à sua reverência pela tradição e por terem uma fé cega num sacerdócio corrompido, o povo achava-se escravizado. **CRISTO DEVIA QUEBRAR ESTAS CADEIAS. ERA PRECISO EXPOR MAIS DIRECTAMENTE O CARÁCTER DOS SACERDOTES, GOVERNANTES E FARISEUS.**”

Às vezes é difícil para um autor não capitalizar todo o parágrafo. Tenho que admitir que este é um desses momentos. Estas palavras estão

carregadas de informação que nos fará compreender toda esta situação, se apenas desejarmos saber o porquê de terem chegado até nós.

Alguns dizem que querem “apenas ser como Jesus” e “realizar a mesma obra que Jesus realizou”. Comprendemos realmente o que dizemos quando fazemos tais afirmações, ou estaremos somente a falar de um ideal sonhado? Estaremos apenas a tentar impressionar os outros, ou será que não compreendemos exactamente como era Jesus? Parece-me que esta última situação é a mais real. Foi-nos ensinado que Jesus era apenas “amor e abraços”. Isto parecerá maravilhoso mas poderá tornar-se num engano mortal, se não nos mantivermos alerta. Nesta época em que ouvimos dizer que, se algo parece bom, o poderemos fazer, nada queremos ter a haver com os discípulos, por serem tão “negativos”. São estes mesmos sentimentos que governam a “igreja”. Aqueles de entre nós que desejam realmente ver até onde tudo isto nos conduziu, compreendem bem demais o porquê de a sociedade se deparar com tantos problemas e a razão porque um governo com um duplo padrão só funciona para o lado do mal.

Quando Cristo se encontrava nesta terra, tal como já nos foi dito, levou a cabo uma obra dupla. Estas palavras são inspiradas, irmãos. Não são minhas, nem de ninguém. “Era Seu propósito AVISAR OS GOVERNANTES e instruir aqueles QUE ESTAVAM DISPOSTOS A SER ENNSINADOS”. É isto exactamente o que muitos líderes independentes estão a fazer nestes últimos anos.

Jesus compreendeu que viera para uma igreja professa que, “através da sua REVERÊNCIA PELA TRADIÇÃO e da sua FÉ CEGA EM SACERDOTES CORRUPTOS, MATINHA O POVO EM ESCRAVIDÃO”.

Jesus desejava salvar o povo e não procurava fazer política. Ele não tinha que pedir permissão para realizar a Sua obra, só porque vinha trabalhar com a “Igreja Adventista do 7º Dia”. Isto não significava que Ele tivesse que se curvar perante os homens da Conferência quando estes entravam na sala. Não significava que Ele tinha que obter a sua opinião corrupta

antes de poder avançar com a obra que o Seu Pai Lhe dera para fazer. Não significava que Ele tinha que buscar a unidade com a “igreja” a qualquer preço. Não significava que Ele tinha que trocar os princípios divinos por poder terreno. Não significava que era mais importante prestar atenção à “autoridade da igreja correctamente constituída”, do que à autoridade de Seu Pai. Ele veio para um povo que colocara a sua fé em homens corruptos, em vez de confiar no Santo Deus. Hoje, meus amigos, deparamo-nos exactamente com os mesmos dilemas.

Na altura em que Jesus veio a esta terra e é uma vergonha ter que o dizer, teve que salvar o povo das garras da Conferência, não NA Conferência! Era tudo isto culpa Sua? Deveremos culpá-Lo por toda a confusão que a Sua mensagem de reforma trouxe? Era Ele o rebelde? Conheceis as respostas a todas estas perguntas. Estareis vós dispostos a responder sinceramente às perguntas que nos colocam os paralelismos feitos em relação à nossa situação hoje? Creio que a vossa salvação eterna depende disso!

Se Cristo pretendia salvar o Seu povo, se Jesus desejava levar o povo até um conhecimento equilibrado sobre o Seu Pai, se Ele desejava instruir aqueles que se mostravam disponíveis a ser ensinados mas que se encontravam aprisionados por sacerdotes corruptos através de uma lealdade cega, o que poderia Ele fazer?

O Desejado de Todas as Nações diz: “CRISTO TEM QUE QUEBRAR ESTAS CORRENTES”. A fim de que Cristo possa levar ao Seu povo um verdadeiro conhecimento sobre a salvação, deve quebrar as correntes da escravidão com que os sacerdotes corruptos o aprisionam. O Espírito de Profecia tem muito a dizer sobre o poder real e a irmã White teve os seus problemas em relação a isso. Não iremos falar sobre este assunto, mas é um estudo interessante que eu vos encorajo a prosseguir.

Jesus não gostava de se ver incluído nesta categoria, por amar demasiadamente aquele povo, mas sabia que deveria quebrar a influência que os homens da Conferência mantinham sobre ele. Uma vez que o povo

iria ter a oportunidade de ouvir a verdade, Ele teria que quebrar a confiança deles nestes homens que os afastavam de Deus e não o contrário, como eles declaravam. E qual era a força destas correntes? “O CARÁCTER DOS SACERDOTES, GOVERNANTES E FARISEUS DEVIA SER TOTALMENTE EXPOSTO”.

Agora, quereis ainda ser como Jesus? São muitos os que dizem que “o facto de se falar contra os líderes da igreja” é obra do diabo mas, se isso for verdade, Jesus fez claramente a obra do diabo, ou muitos terão que acreditar que isso aconteceu. O problema não se centrará no que Cristo fez mas sim no preconceito que Ele teve que enfrentar. É a mesma coisa que tentar convencer um alcoólico (e que nega tal facto) que ele tem um problema. O problema traz sempre consigo a negação, uma certa má compreensão da situação e uma grande dificuldade em se conseguir uma bem sucedida reviravolta. Deveremos ter cuidado em relação à maneira como lidamos com os líderes da igreja. Deveremos ter a certeza, contudo, de que compreendemos quem eles são e quem é a igreja.

No entanto, Cristo permaneceu firme e levou por diante a Sua desagradável obra, embora naquele tempo quase ninguém O tivesse compreendido, apoiado, ou concordado com o que Ele estava a fazer. Eu estou feliz porque Jesus fez exactamente o que tinha para fazer. E vós, não vos sentis também assim? Se Ele devesse prestar atenção ao que a maioria diz hoje, vocês e eu não estaríamos aqui e muito menos teríamos tido a oportunidade para viver eternamente. Temos que aprender as coisas mais difíceis e desaprender algumas das coisas que nos ensinaram. Temos que compreender o que os discípulos sentiram tanta dificuldade em aprender. A obra de Deus está a libertar as pessoas, de modo a que eles possam viver para o Seu Pai e somente para Ele. A obra de Jesus mostra às pessoas que elas devem seguir e adorar não os homens, mas Deus. Se os líderes no tempo de Cristo tivessem mostrado ao povo estas verdades, teria corrido tudo como fora previsto. Mas como os sacerdotes se deixaram corromper e conduziram aqueles por quem Cristo morreu até àquele que O matou, Ele não teve outra escolha senão expor a apostasia e quebrar as correntes.

Estes líderes mostraram-se dispostos a sacrificar Cristo, o próprio Deus, a fim de salvarem a sua tão preciosa autoridade. Eles disseram que era melhor sacrificar um homem (ou seja, Jesus), a fim de se salvar uma nação (ou seja, a Conferência). O que eles queriam realmente dizer é que estavam dispostos a sacrificar a verdade a fim de manter o seu *status*. Jesus não teve outra escolha senão quebrar as cadeias da escravidão. O carácter dos pastores, presidentes da Conferência e líderes da Conferência Geral deve ser mais completamente exposto.

Caso tenhais qualquer dúvida relativamente ao que estais a ler, prestai atenção ao que diz Ezequiel capítulo 8:

Ezequiel 8:6-9: “E ele me disse: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? as grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário; Mas verás ainda outras grandes abominações.

“E levou-me à porta do átrio; então olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então ele me disse: Filho do homem, cava agora na parede. E quando eu tinha cavado na parede, eis que havia uma porta. Disse-me ainda: Entra, e vê as ímpias abominações que eles fazem aqui.”

Eu poderia escrever um pequeno livro somente sobre este tópico. Ele contém um tesouro para os nossos dias e espero que tomeis um pouco do vosso tempo para o estudardes. Os nossos livros dizem-nos que o julgamento começa com o movimento adventista do 7º dia, desde o topo até à base, ou seja, começando pelos líderes e depois descendo até ao mais pequeno leigo.

Amigos, nós actualmente podemos testemunhar do que está escrito em Ezequiel 8! Nós estamos a viver no tempo mencionado neste capítulo. Precisamos compreender que Deus não é um respeitador de pessoas. Isto não significa que Ele não respeite ou ame o Seu povo. Significa simplesmente que o Seu julgamento é justo e não faz excepções no que toca aos princípios eternos que Ele estabeleceu. Se as regras ou princípios

puderem ser mudados, é porque são imperfeitos e tal não é possível, pois Deus é perfeito.

Deus não irá permitir que o irmão A entre no Seu reino só por O amar mais do que aos outros, deixando o irmão B de fora porque a opinião popular o vê como sendo “difícil”. O contrário também é verdadeiro. O Pai não vai deixar de fora um VERDADEIRO obreiro evangélico só porque a opinião popular “votou” que ele deve ser censurado ou riscado, permitindo que um líder apóstata entre no céu porque toda uma igreja votou nele.

Quando estivermos a ser julgados, espiritualmente falando, Deus não vai perguntar ao Comité da Conferência, ou aos editores da Revista Adventista, se nos pode deixar entrar no céu. O mesmo se passará com os que não entrarão no reino de Deus. Tal facto poderá ser um choque para muitos mas ninguém, ninguém irá para o céu, excepto aqueles que seguirem a Jesus. Não importa a posição que ocupemos ou por quanto tempo a ocupámos. Os requisitos para a nossa entrada no céu são os mesmos para todas as pessoas individualmente. A única diferença é que, se vós declarais ser um líder mas NÃO CONDUZIRDES OUTROS A JESUS, só estareis a trazer sobre vós maior condenação!

Jesus realizou a obra de Ezequiel 8 enquanto andou neste mundo e esta obra está a ser feita agora pela última vez. Sugiro que presteis atenção ao próximo evento a ter lugar neste tempo e que se encontra no capítulo seguinte de Ezequiel. É-nos dito que estes acontecimentos se cumprirão totalmente.

18MR, 236: “Estudai o nono capítulo de Ezequiel. O que lá está descrito CUMPRIR-SE-Á LITERALMENTE; entretanto, o tempo vai passando e as pessoas encontram-se adormecidas. Recusam-se a humilhar as suas almas e a converterem-se. O Senhor não apoiará por muito mais tempo as pessoas a quem foram reveladas grandes e importantes verdades, mas que se recusam a aplicá-las à sua própria vida. O tempo é curto. Deus chama-nos. Ouvi-lo-emos nós? Receberemos a Sua mensagem? Converter-nos-

emos antes que seja tarde demais? Logo, muito logo, cada caso será decidido para a eternidade”.

O texto *Materials de 1888*, 1303, escrito por Ellen White diz: “O Senhor lê os corações como se fossem um livro aberto. As pessoas que não se encontrarem ligadas a Deus, fazem muitas coisas de acordo com a imaginação dos seus corações pecaminosos. O Senhor declara, em relação a estas pessoas: ‘Eles me viraram as costas e não o rosto, embora Eu os tivesse ensinado, levantando-me cedo e ensinando-os; contudo eles não prestaram ouvidos à minha instrução’. Rodeiam-nos os perigos destes últimos dias, chegará o tempo em que a profecia de Ezequiel se cumprirá; essa profecia deverá ser cuidadosamente estudada, pois CUMPRIR-SE-Á ATÉ AO MAIS ÍNFIMO PORMENOR”.

A única maneira de as pessoas se poderem sentir livres para seguirem o Pai, era se essas cadeias fossem quebradas. A única maneira de as cadeias se quebrarem é a exposição completa do carácter dos líderes apóstatas. Esta obra está a ser realizada já neste instante. Peça Àquele que conduziu os seus discípulos ao caminho da vida para que vos guie por esse mesmo caminho. Ele certamente que o fará se vós o permitirdes.

DTN 660-661: “‘Na cadeira de Moisés,’ disse Ele, ‘estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.’ Os escribas e fariseus pretendiam estar investidos de autoridade divina idêntica à de Moisés. Arrogavam-se ter tomado o seu lugar como expositores da lei e juizes do povo. Por isso, exigiam do mesmo a mais completa deferência e submissão. Jesus mandou que os Seus ouvintes fizessem aquilo que os rabis ensinassem de acordo com a lei, mas que não lhes seguissem o exemplo. Eles próprios não praticavam o que ensinavam.

“E ensinavam muita coisa que era contrária às Escrituras. Disse Jesus: ‘Atam fardos pesados e difíceis de suportar, e põem-nos aos ombros dos homens; eles, porém, nem com um dedo querem movê-los.’ OS FARISEUS IMPUNHAM UMA MULTIDÃO DE REGULAMENTOS, COM BASE NA TRADIÇÃO,

OS QUAIS RESTRINGIAM IRRAZOAVELMENTE A LIBERDADE PESSOAL. E explicavam certas partes da lei de maneira a impor ao povo observâncias que eles próprios, secretamente, passavam por alto, e das quais, quando convinha às suas intenções, pretendiam na verdade estar isentos.”

Tal como Jesus claramente afirmou, nós só deveremos seguir aquilo que os líderes ensinam e que está de acordo com a lei e com os requisitos do Pai. Ele disse ao povo, no entanto, para que não seguisse o exemplo desses líderes. Porquê? Porque eles não seguiam, eles próprios, a verdade ou a lei de Deus. Esses líderes nem mesmo seguiam o que eles próprios ensinavam, quando tal lhes convinha.

Há aproximadamente 12 anos, passei por uma experiência surpreendente. Eu encontrava-me envolvido numa discussão relativamente à quebra do Sábado, enquanto uns amigos procuravam reunir o dinheiro suficiente para nos inscrevermos num parque de campismo, no qual desejávamos acampar. Eu dizia que deveríamos tratar dos nossos negócios em qualquer dia da semana, com exceção do Sábado, pois acredito que o 4º mandamento é demasiado claro e que, por isso, a minha conclusão era apenas lógica. Para minha admiração e surpresa, o orador convidado da Conferência da Califórnia entrou também na discussão, juntamente com um outro líder da Costa Este e começaram os dois a censurar-me! Disseram-me que eu deveria compreender que os líderes adventistas de todo o mundo viajam de avião, de táxi e têm que comprar comida em restaurantes, ao Sábado, a fim de “realizarem a obra do Senhor”. Eu, nessa altura um Evangelista da Página Impressa, disse-lhes, muito para desgosto deles, que nenhum verdadeiro líder adventista, faria tais coisas, a menos que se encontrasse sob qualquer tipo de emergência. Perguntei-lhes se, por acaso, já tinham ouvido falar dos termos “farnel” e “jejum”, que poderiam ajudá-los a não comprarem comida ao Sábado. Devo dizer-vos que me senti bastante ofendido por estes descuidados líderes professarem ser os porta-estandartes da Igreja Adventista do 7º Dia. Mas agora percebo melhor porque razão existem tantos problemas com as regras entre os leigos.

Este tipo de líderes está a fazer com que o povo preste pouca ou nenhuma atenção aos puros e elevados padrões que Jesus estabeleceu. Eles impõem regulamentos baseados em tradições e restringem a liberdade pessoal para lá do que é razoável.

Quantas vezes tivestes vós, ou outra pessoa qualquer, que pedir “permissão” ao pastor, ou aos líderes da Conferência, antes de poderdes realizar uma obra que o Senhor colocou no vosso coração realizar? Mais do que isso, quantos de vós já ouvistes estes mesmos “líderes” dizer que não poderíeis levar a cabo tal obra? A citação mencionada fala também claramente do “manual da igreja”. Conheço um jovem que recentemente assistiu à reunião na qual ele próprio seria riscado da igreja. O pastor quis utilizar o manual de igreja, a fim de reforçar o seu ponto de vista. Este jovem pegou na Bíblia e tentou entregá-la ao pastor, dizendo-lhe que AQUELE era o manual da igreja. O pastor, porém, não a utilizou! No meu próprio julgamento, os líderes da Conferência colocaram de lado o manual da “igreja”, por não servir os seus intentos, exactamente como o Espírito de Profecia disse que eles fariam. Mas avancemos.

DTN 662: “Quando as pessoas eram convidadas para um banquete, colocavam-se os convivas segundo a sua posição, e aqueles a quem se concedia o mais honroso lugar eram objecto de maiores atenções e de favores especiais. Os fariseus estavam sempre a idealizar planos no sentido de se assegurarem destas honras. Jesus censurou esta prática.

“Reprovou também a manifesta vaidade em cobiçar o título de rabi, ou de mestre. Tal título, declarou, não pertencia a homens, mas a Cristo. Sacerdotes, escribas e príncipes, expositores e ministradores da lei, eram todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Jesus ensinou positivamente o povo de não dar a nenhum homem o título de honra que INDICASSE QUE ELE TINHA DOMÍNIO SOBRE A SUA CONSCIÊNCIA OU A SUA FÉ.

“Se Cristo estivesse hoje na Terra, rodeado pelos que usam o título de ‘Reverendo’, ‘Reverendíssimo’, não repetiria, porventura: ‘Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo?’”

Isto sempre me preocupou e agora é o preciso momento de o partilhar convosco. Não tenciono gastar muito tempo com este assunto mas peço a vossa consideração, pois desejo demonstrar, até ao mais ínfimo pormenor, que estamos a viver num tempo paralelo ao dos dias de Cristo. Irei colocar esta minha preocupação na forma de pergunta.

Como pode qualquer pastor adventista aceitar o título de Mestre ou Doutor em Divindade? Se a atribuição destes títulos a qualquer homem não se aproxima perigosamente da blasfémia e não se encontra em directa violação da ordem expressa por Jesus relativamente a este assunto ³/₄ eu não sei o que será então. Sou o primeiro a confessar que não cursei em qualquer uma das escolas “rabínicas” mas posso ler na Palavra Inspirada de Deus que SOMENTE O SER SUPREMO tem o direito a ser chamado desta maneira!

Chegamos agora à citação mencionada, que é bastante reveladora. Esta experiência de outros tempos dá-nos uma incalculável lição bem actual. Isto é directamente dirigido ao povo da Nova Teologia e aos seus pastores. Os que de entre vós desejam sentir-se livres podem realmente conhecer e compreender o que o Senhor está a tentar dizer-vos através destas palavras:

DTN 663: “Deturpando as Escrituras, os sacerdotes e doutores da lei cegavam as mentes dos que, de outro modo, teriam recebido conhecimento do reino de Cristo, e aquela vida interior, divina, essencial à verdadeira santidade.”

Prezados amigos cristãos, o que é que Jesus está a procurar dizer-nos com esta afirmação? Penso que Ele nos quer revelar que estes líderes apóstatas estão a perverter as Escrituras de um modo tal que não somente engana o povo mas também OS IMPEDE DE ADQUIRIREM UM CONHECIMENTO QUE OS CONDUZA AO CRISTIANISMO PRÁTICO, ESSENCIAL À VERDADEIRA SANTIDADE. É isto que vós ledes também? Se não for, o que ledes vós? Estão estes líderes apóstatas a conduzir o povo a uma compreensão da verdade que não

permita qualquer tipo de desculpa para o pecado, nem uma sequer?! Estão eles a mostrar-nos que $\frac{3}{4}$ “Deus guia o Seu povo passo a passo avante. A vida cristã é uma contínua batalha, marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço, que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. Estamos, como um povo, triunfando na clareza e força da verdade. Somos plenamente sustidos em nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém, da humildade, paciência, fé, amor e abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos. Precisamos cultivar a santidade da Bíblia. O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva mensagem de repreensão aos laodiceanos não é acatada. Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados, enquanto se encontram em tão grande engano que dizem e sentem que não necessitam de nada. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram a sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito. Faltam-lhes quase todos os requisitos necessários ao aperfeiçoamento do carácter cristão. Não têm um CONHECIMENTO PRÁTICO DA VERDADE BÍBLICA, QUE LEVA À HUMILHAÇÃO DE VIDA, E À CONFORMIDADE DE SEU QUERER COM A VONTADE DE CRISTO. Não estão vivendo em obediência a todos os reclamos divinos.” 1 TS 328-329.

Isto é tão sério quanto o facto de respirarmos! Na realidade, é até mais importante! Jesus disse aos Seus discípulos para se afastarem dos pastores da “Nova Teologia” do seu tempo. Disse-lhes que eles estavam a ser conduzidos pelos caminhos da morte e não pelos caminhos da vida. Demorou um bocado até eles realmente escutarem o que Jesus tinha para Lhes dizer, mas acabaram por fazê-lo e foram salvos! Estamos nós hoje a escutar o que Cristo tem para nos dizer? Estamos nós determinados a seguir os nossos votos baptismais, mesmo que eles nos conduzam pelo caminho percorrido pelos apóstolos? Eu assim o espero pois, na realidade, deveremos percorrer esse mesmo caminho ou TERMINAREMOS a nossa vida num local onde não desejaríamos estar. É melhor encontrarmo-nos sozinhos no céu, do que juntamente com uma multidão no lago de fogo!

DTN 663: “Os fariseus tinham grande influência sobre o povo, e aproveitavam-se disto para servir os seus próprios interesses. Conquistavam a confiança de viúvas piedosas, e então apresentavam-lhes, como seu dever, consagrar a sua propriedade a fins religiosos. Tendo conseguido o domínio sobre os seus bens, os astutos calculistas empregavam-nos em seu próprio benefício. Para encobrir a sua desonestidade, faziam longas orações em público e grande ostentação de piedade. Cristo declarou que esta hipocrisia lhes traria maior condenação. A mesma repreensão recai hoje sobre muitos que fazem profissão de piedade. A sua vida é manchada pela avareza e pelo egoísmo, e mesmo assim, lançam sobre tudo isso um manto de aparente pureza, enganando assim durante algum tempo os seus semelhantes. Mas não podem enganar a Deus.”

Escutai, vós “pias viúvas” e todos os outros que precisam de prestar atenção a esta lição. Tenho ouvido algumas histórias de terror sobre o modo como a Conferência já conseguiu apoderar-se das contas-poupança ou outros bens de várias pessoas. A parte que neles confiou passou por um verdadeiro mau bocado a fim de reaver os seus bens, por vezes não os conseguindo mesmo recuperar. Podemos testemunhar esta mesma demonstração envolvendo as igrejas locais e tal facto revela um grande “pecado”, ao se entregar qualquer documento para as mãos dos homens da Conferência, para que o guardem. Vemos que algumas destas igrejas fecham as suas portas na cara daqueles que a pagaram e ajudaram a construir! E quem está a praticar tais actos vergonhosos contra os legais proprietários dessas igrejas? Os fiéis depositários!

Eis um conselho grátis. Se as pessoas da vossa igreja ainda não entregaram todos os documentos a estes “fiéis depositários”, que **NÃO O FAÇAM!** Se ides construir uma igreja, não procureis entregar-lhes todos os documentos. Se permitirdes que esses “fiéis depositários” deitem a mão aos vossos bens, eles poderão muito bem tirar-vo-los! Não é exactamente sobre isto que fala a Parábola do Agricultor? Ele colocou a vinha nas mãos de “fiéis depositários” e quando enviou o Seu Filho para a reclamar, eles

mataram-No e roubaram a propriedade! Já é tempo de prestarmos atenção, não acham? Se não concordais comigo, tão logo pagareis o preço!

DTN 666: “O Salvador continuou as Suas acusações aos escribas e fariseus: ‘Ai de vós, condutores cegos! Pois dizeis: qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? E aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar, que santifica a oferta?’ Os sacerdotes interpretavam as reivindicações de Deus segundo a sua própria norma falsa e estreita. Presumiam que estavam a fazer diferenças justas quanto à relativa culpa de vários pecados, passando levemente por alto alguns, e tratando outros, talvez de menos importância, como imperdoáveis. Por consideração para com o dinheiro desculpavam pessoas dos seus votos. E por grandes somas de dinheiro passavam por alto crimes graves. Ao mesmo tempo esses sacerdotes e príncipes, noutros casos, proferiam severos pareceres por ofensas banais.

“‘Ai de vós escribas e fariseus hipócritas! Pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aqueles.’ Nestas palavras Cristo torna a condenar o abuso das obrigações sagradas. Não põe de lado a própria obrigação. O sistema do dízimo foi ordenado por Deus, e foi observado desde os tempos primitivos. Abraão, o pai dos fiéis, deu o dízimo de tudo quanto possuía. Os príncipes judaicos reconheciam a obrigação de dizimar, e isto era justo; mas NÃO DEIXAVAM O POVO LEVAR A CABO AS SUAS PRÓPRIAS CONVICÇÕES DO DEVER. Estabeleciam-se regras arbitrárias para todos os casos. As exigências tinham-se tornado tão complicadas, que era impossível cumpri-las. Ninguém sabia quando tinha satisfeito as suas obrigações. Tal como tinha sido dado por Deus, o sistema era justo e razoável; mas os sacerdotes e rabis tinham-no transformado numa carga desagradável.”

Incluídas num tracto destinado ao pagamento do dízimo, encontram-se três cartas que mostram que o dinheiro, especialmente o dinheiro do dízimo, não é um teste que faz de nós membros da Igreja Adventista. Mas não será o pagamento do dízimo verdadeiramente um teste, uma espécie de cartão de sócio? Todas estas cartas foram escritas entre Março e Maio de 1986. As cartas tinham sido enviadas (por mais estranhas que possa parecer) pelo Presidente da Conferência de Oregon, pelo Presidente da Sede dos ASD no nordeste e por um líder da Conferência Geral muito conhecido. Enviar-vo-las-emos, caso no-las peçam. Peçam que vos seja enviado o tracto “Uma Responsabilidade Pessoal”, que fala sobre o poder real e receberéis as cartas, pois elas fazem parte desse tracto.

Este problema envolvendo dinheiro e a manipulação do povo através desse meio não é nada de novo. O Desejado de Todas as Nações mostra-nos claramente que, há 2000 anos, os líderes apóstatas do tempo de Cristo também usavam o dinheiro de Deus para manipular o povo. Eles censuravam e riscavam da igreja todos os que não os apoiassem com o seu dinheiro e faziam dele um verdadeiro teste à admissão destas pessoas na igreja. Muitos pastores usam Malaquias 3 para apoiarem o seu ponto de vista, utilizando especialmente os versículos 8 e 10: “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: ‘Em que te roubamos?’ Nos dízimos e nas ofertas alçadas. . . Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância”.

Quando se trata de dinheiro, os líderes deverão conceder liberdade ao povo, de acordo com os padrões bíblicos, defendendo e pregando a verdade. Deverão deixar que as pessoas actuem de acordo com as suas próprias convicções de dever. Não deverão estabelecer regras arbitrárias e utilizar o dinheiro como uma arma contra determinados grupos, como se vê acontecer em toda a estrutura adventista. Se, pelas razões certas, os líderes se mostrassem verdadeiramente preocupados relativamente a este assunto, porque castigariam eles somente aqueles que decidem não lhes

pagar o dízimo a eles? Porque não procuram eles disciplinar a grande maioria das pessoas que realmente rouba a Deus, ao não pagarem, de todo, o dízimo? O facto de os líderes da Conferência pegarem somente num grupo de pessoas revela não somente o seu preconceito mas também a sua falta de consistência e os seus propósitos de se servirem a si próprios.

Acreditamos que as pessoas deveriam permitir que os outros decidissem por si mesmas relativamente a este assunto, ou então que procurassem guiá-las ao caminho certo. O princípio do pagamento do dízimo é correcto e deveria ser partilhado com o povo. Mas quantas vezes tendes ouvido que o Senhor reprovou os líderes por gerirem mal o Seu dinheiro, como acontece em Malaquias 3?! As censuras e promessas de Malaquias dirigem-se claramente tanto aos líderes como ao povo. Lede o capítulo dois e vede para quem e de quem o Senhor está a falar. Lede também o versículo 3 do capítulo 3. “Assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; purificará OS FILHOS DE LEVI e OS REFINARÁ como ouro e como prata. Então eles trarão ao Senhor ofertas em rectidão”.

Porque estará Deus a dizer, em Malaquias, que tem que purificar estes pastores? Porque eles não são puros. É claro que os leigos também não são puros e o facto de não o serem acarreta certas responsabilidades individuais mas tal facto deve-se essencialmente à condição em que os líderes se encontram: “A igreja raramente tomará qualquer posição para além da tomada pelo seu líder. Necessitamos de líderes convertidos e de um povo convertido. Pastores que prestem atenção às almas que se encontram sob a sua alçada e em relação às quais devem prestar contas, conduzindo-as pelos caminhos da paz e da santidade. O sucesso que obtiverem nesta obra estará em proporção com o seu próprio crescimento na graça e no conhecimento da verdade. Se os professores estiverem santificados – alma, corpo e espírito – poderão impressionar o povo quanto à importância de tal santificação”. 5T 227.

DTN 668: “Os fariseus construíam os sepulcros dos profetas, adornavam-nos e diziam uns para os outros: Se existíssemos no tempo dos nossos pais, nunca nos associaríamos a eles no derramar o sangue dos servos de Deus.

Ao mesmo tempo estavam a planear tirar a vida do Seu Filho. Isto devia ser uma lição para nós. DEVE-NOS ABRIR OS OLHOS PARA VER O PODER DE SATANÁS EM ENGANAR A MENTE QUE SE DESVIA DA LUZ DA VERDADE. Muitos seguem as pegadas dos fariseus. Reverenciam os que morreram pela sua fé. Admiram-se da cegueira dos judeus em rejeitar Cristo. Se tivéssemos vivido no Seu tempo, declaram, com prazer teríamos recebido os Seus ensinamentos; nunca teríamos tomado parte na culpa dos que rejeitaram o Salvador. MAS QUANDO A OBEDIÊNCIA A DEUS REQUER ABNEGAÇÃO E HUMILHAÇÃO, ESTAS MESMAS PESSOAS ABAFAM AS SUAS CONVICÇÕES E RECUSAM OBEDECER. DESTA MODO MANIFESTAM O MESMO ESPÍRITO DOS FARISEUS A QUEM CRISTO CONDENOU.”

Existem actualmente várias visitas guiadas aos locais onde Ellen White viveu, trabalhou, teve visões e morreu. São ditas muitas coisas ao longo deste percurso, coisas que certamente a deixariam muito honrada. Ao mesmo tempo, um grande grupo de líderes procura activamente destruir a sua obra inspirada, tal como os antigos líderes adventistas fizeram no tempo de Cristo. Pessoalmente, acho surpreendente que alguém possa ser honrada por mostrar aos Baptistas, aos Católicos, aos Mórmons, aos Luteranos, às Testemunhas de Jeová e a tantas outras pessoas de várias igrejas os erros por elas cometidos, levando-lhes a verdade e ao mesmo tempo ser considerada uma herética, somente porque procura levar a verdade de volta para “casa”, para os adventistas do 7º dia. Porque será que isto acontece?

Deveremos demonstrar um grande respeito pelo poder do inimigo. Satanás está bramando como um leão e mostra-se especialmente zangado em relação àqueles que se mostram determinados em manter a verdade tal como ela é em Jesus. A posição ocupada por Laodiceia é a mais perigosa que se pode ocupar. É uma posição em que as pessoas não estudam por elas próprias e, em vez disso, depositam a sua confiança naqueles que o fazem. Elas procuram avançar baseados na experiência dos outros. Posso até acrescentar que esta condição atinge qualquer pessoa, não importando o “grupo” em que ela se insira. Qualquer pessoa poderá encontrar-se nesta condição quer se insira num grupo reformador, num grupo histórico, ou na

estrutura adventista. Os livros que proclamam a verdade, as revistas, as cassetes áudio e os vídeos são bons. Eles deveriam ser utilizados como ferramentas para adquirirmos mais conhecimento mas isto só não basta. Devemos ter fome e sede de justiça e devemos estudar para nos mostrarmos aprovados perante Deus. Devemos conhecer por nós próprios aquilo em que acreditamos e a razão porque acreditamos. Não poderemos entrar no céu à boleia. Jesus Cristo é o único caminho.

São muitos os que acham bastante fácil falar da estupidez dos antigos judeus e de como nós nunca faríamos o que eles fizeram. Mas ao mesmo tempo fazemos coisas muito piores! Como pode isto ser possível? Como podemos nós conhecer todas as falhas dos antigos judeus e, mesmo assim, cometer os mesmo erros, possuir os mesmo orgulho espiritual e acabar perseguindo as mesmas pessoas dentro das nossas próprias fileiras? Nunca conseguiremos compreender tal situação! “Mas quando a obediência a Deus requer abnegação e humilhação, estas mesmas pessoas abafam as suas convicções e recusam obedecer. Deste modo manifestam o mesmo espírito dos fariseus a quem Cristo condenou.” Tendes notado que nesta passagem é claramente dito que Jesus condenou certas pessoas? Quando voltardes a ouvir alguém dizer que Jesus nunca condenou ninguém, pedi-lhe que vos explique esta citação. Se vos encontrardes rodeados por pessoas honestas, tal facto resolverá a questão, ou então permiti que todos saibam quem é que está realmente interessado na verdade.

Quantas vezes ouvistes alguém ler um simples “assim diz o Senhor” para outra pessoa, para depois ouvirdes a resposta: “Eu não fui condenado por isso”. Estas situações deveriam abrir os nossos olhos em relação ao poder de Satanás para enganar aqueles que se afastam da luz. Deveríamos pedir à Verdadeira Testemunha que nos ajude, tal como Ele prometeu que faria, para que possamos discernir a verdade.

Lembra-vos das quatro simples palavras: “nem cego, nem amargo”. Embora nos encontremos bem no meio de uma batalha, embora tenhamos que lutar com o inimigo por causa do mais pequeno pedaço de terreno, embora o caminho de todo o cristão seja uma batalha e uma marcha,

embora devamos expor a apostasia e chamar o pecado pelo nome e embora acabemos por ser odiados e possivelmente mortos por aqueles que dizem que nos amam, precisamos de manter a nossa dignidade cristã e um espírito de salvação para com os outros, mesmo para com os nossos inimigos. No espírito de Cristo, não deveremos ser “cegos, nem amargos”.

DTN 670: “A indignação de Cristo era dirigida contra a hipocrisia, os pecados crassos, pelos quais os homens estavam a destruir as suas próprias almas, enganando o povo e desonrando a Deus. No subtil e enganador raciocínio dos sacerdotes e governantes, Ele distinguia as forças satânicas em acção. Acusou o pecado de modo vivo e penetrante; mas não proferiu palavras de vingança. Tinha uma santa indignação contra o príncipe das trevas; mas não manifestava qualquer irritação. Assim o cristão que vive em harmonia com Deus, possuindo os suaves atributos do amor e da misericórdia, experimentará uma justa indignação contra o pecado; mas não se encolerizará para injuriar os que o injuriam. Mesmo enfrentando os que se acham movidos pelas forças de baixo para manter a falsidade, em Cristo ele conseguirá conservar a calma e o domínio de si mesmo.”

A nossa luta deve ser levada a cabo a um nível mais alto do que o dos nossos inimigos. Devemos ter sempre em mente os interesses dos outros, mesmo em momentos de rejeição, quando os outros se recusam a reconhecer os nossos motivos pelo que eles são na realidade; mesmo em tempos de perseguição e calúnia e perante a morte. Sim, nós temos inimigos reais. Sim, eles podem magoar-nos e partir-nos o coração. Podem causar-nos dor e pesar. Mas o nosso Senhor e Salvador deu tudo o que possuía para poder percorrer este caminho antes de nós. Ele mostrou o caminho que conduz ao lar e demonstrou que o viver a Sua vida é o único e o melhor caminho. Revelou-nos que mesmo ao nos encontrarmos com os nossos inimigos, que são movidos por um poder vindo de baixo e desejam manter a falsidade em vez da verdade, pelo Seu exemplo e poder, permaneceremos calmos.

Prezados irmãos e irmãs, olhai para Jesus no jardim. Olhai para Ele no momento em que foi tomado pela multidão e foi traído pelo seu próprio povo. Olhai para o nosso amoroso Jesus ao ser julgado. Quão calmo ele se mostrou. Pelo Seu exemplo, não será esta calma que nos levará até Ele? Não será principalmente por isto que Jesus é o nosso herói? Não desejais vós ser também assim ao vos encontrardes perante a adversidade? Então deveis participar na batalha. Não existe outro caminho, senão através

do jardim, em direcção ao julgamento e até ao Gólgota. Deveremos “crucificar-nos” para o eu e dar-nos totalmente a Cristo. Mas louvado seja o Senhor! Ele “ressuscitar-nos-á” de novo. Ele providenciou tudo aquilo de que necessitávamos e deseja tanto dar-nos o Seu Espírito. Tomai o que Ele vos oferece, amigos. Não importa qual seja a nossa herança. Poderemos ser alemães, irlandeses, latinos, franceses ou italianos. Se continuarmos a arranjar desculpas para o nosso temperamento, acabaremos por perdermo-nos, ou poderemos, então, dar-nos a Jesus e sermos salvos. A decisão é tão simples quanto isto. Mas se decidirmos entregar-nos a Jesus, se nos mostrarmos suficientemente disponíveis para colocarmos as nossas vidas nas Suas mãos, Ele fará das nossas vidas o que já tinha começado a fazer.

DTN 690-691: “Tudo no mundo está em agitação. Os sinais dos tempos estão cheios de presságios. Acontecimentos vindouros projectam as suas sombras à frente. O Espírito de Deus está a ser retirado da terra, e calamidade segue-se a calamidade na terra e no mar. Há tempestades, terremotos, incêndios, inundações, homicídios de toda a espécie. Quem pode ler o futuro? Onde está a segurança? Não há certeza em coisa alguma humana ou terrena. Os homens estão a enfileirar-se rapidamente sob a bandeira da sua escolha. Aguardam inquietos os movimentos dos seus chefes. Há os que estão à espera, vigiando e trabalhando pela vinda do nosso Senhor. Uma outra classe cerra fileiras sob o generalato do primeiro grande apóstata. Poucos crêem de alma e coração que temos um inferno a evitar e um Céu a alcançar.

“A crise aproxima-se furtiva e gradualmente de nós.”